



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIPAMPA  
CAMPUS JAGUARÃO

PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE PEDAGOGIA



Jaguarão, Maio de 2009.

## SUMÁRIO

### IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 1

#### 1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA 1

Campus de Jaguarão 3

Município de Jaguarão 3

### PROJETO PEDAGÓGICO 6

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO: 8

#### 4. JUSTIFICATIVA DO CURSO 11

A Formação de Educadores no Município de Jaguarão 11

A Formação de Educadores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia 12

#### 5. OBJETIVOS DO CURSO 15

Objetivos Gerais: 15

Objetivos Específicos: 15

#### 6. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO 16

#### 7. ESTRUTURA CURRICULAR 18

Eixo Temático Investigativo 18

Temáticas Investigativas 18

Núcleos de Estudos 19

Estudos Básicos: 20

Aprofundamento e Diversificação de Estudos: 20



Quadro de equivalência de disciplinas: 32

Caracterizações das disciplinas: 33

1º SEMESTRE: 33

2º SEMESTRE 40

3º SEMESTRE 48

4º SEMESTRE 56

5º SEMESTRE 66

6º SEMESTRE 75



DISCIPLINAS ELETIVAS 101

10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 122

11. INSERÇÃO SOCIAL DO CURSO NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO 123

12. AVALIAÇÃO 123

15. MECANISMOS DE ELEVAÇÃO DO BEM-ESTAR: 128

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 1. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é uma das novas instituições federais de ensino superior que estão sendo construídas por meio dos investimentos na expansão do ensino superior e na ampliação da pesquisa e da tecnologia no país.

A instituição vai atender à metade sul do Rio Grande do Sul, região que concentra uma população de 2,6 milhões de pessoas, distribuída por 103 municípios. Esta região é caracterizada por uma economia de base agropecuária e está localizada na área de divisa com o Uruguai e a Argentina, constituindo-se, portanto, em local privilegiado para a implantação de projetos voltados para o Mercosul.

Em novembro de 2005 foi assinado, em Brasília, o contrato de cooperação técnica entre o Ministério da Educação e as universidades federais de Pelotas (UFPEL) e de Santa Maria (UFSM) para a implantação da Universidade Federal do Pampa. Até a aprovação pelo Congresso Nacional do projeto de lei (anexo 1) que institui a UNIPAMPA, os campi previstos iniciarão suas atividades contando com o pleno apoio destas duas universidades.

Neste período que antecede a aprovação da lei, a UFPEL assumiu a responsabilidade de instalar cursos em Bagé, Jaguarão, Santana do Livramento, Caçapava do Sul e Dom Pedrito. Os outros municípios que sediarão os campi da futura Universidade Federal do Pampa são Uruguaiana, São Gabriel, São Borja, Itaqui e Alegrete, sob responsabilidade da UFSM.

No ano de 2008, a UNIPAMPA alcança sua autonomia através da **lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008**, que institui a Fundação Universidade Federal do Pampa. Com sede na cidade de Bagé. Tendo como objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Assim, a UNIPAMPA conta hoje, com *campi* em dez municípios do estado do Rio Grande do Sul. Abaixo estão listados os dez *campi* com os respectivos cursos de graduação oferecidos:

**Alegrete:** Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica e Engenharia de Software.

**Bagé:** Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia computacional, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambientes, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras: Português/Inglês, Licenciatura em Letras: Português/Espanhol.

**Caçapava do Sul:** Geofísica, Ciências Exatas e Tecnologia da Mineração.

**Dom Pedrito:** Zootecnia, curso superior de Tecnologia em Agronegócio.

**Itaqui:** Agronomia, Ciência e Tecnologia Agroalimentar e Nutrição.

**Jaguarão:** Pedagogia e Licenciatura em Letras: Português/Espanhol.

**Santana do Livramento:** Administração: Habilitação Comércio Exterior, Administração: Habilitação Empresas, Curso Superior Tecnologia em gestão Pública, Relações Internacionais.

**São Borja:** Serviço Social, Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Comunicação Social: Jornalismo, Ciências Sociais - Ciência Política.

**São Gabriel:** Gestão Ambiental, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas.

**Uruguaiana:** Fisioterapia, Farmácia e Bioquímica, Enfermagem, Educação Física, Medicina Veterinária, Tecnologia em Aqüicultura.

A UNIPAMPA tem a expectativa de expandir o número de cursos de graduação para atender mais de doze mil alunos. Para isso, a instituição deverá contar com 400 professores, 200 servidores técnico-administrativos de nível superior e 200 técnicos administrativos de nível médio, mais 26 cargos de direção.

### Campus de Jaguarão

No Campus de Jaguarão está estruturado o Centro de Ciências Humanas que possui dois cursos: Licenciatura em Letras - Português e Espanhol e respectivas literaturas e Pedagogia.

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento da UNIPAMPA/ Campus de Jaguarão uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Neste espaço os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades aguardando as reformas na sede provisória, na qual foi efetivado para o início do 1º semestre.

No dia 18 de setembro de 2006 teve início o 1º semestre letivo na sede provisória que está situada a Rua Augusto Leivas, n 683.

Nessa sede provisória, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de Informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei a UNIPAMPA/Campus de Jaguarão, assim como os campus de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPEL, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPEL. A partir de janeiro de 2008, o Campus de Jaguarão, passa a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

### Município de Jaguarão

O começo de Jaguarão remonta a 1802 com um acampamento militar fundado às margens do Rio Jaguarão pelo tenente-coronel Manuel Marques de Sousa. Em 1777, com o Tratado de Santo Idelfonso, o município de Jaguarão ficava em terras espanholas.

Jaguarão foi elevada a vila em 6 de julho de 1832, sendo o 12º município do estado. Situa-se na parte meridional do estado, na fronteira com a cidade de Rio Branco no Uruguai, às margens do Rio Jaguarão, que nasce na região montanhosa perto do município de Pinheiro Machado e corre aproximadamente em direção norte-sul até atingir as alturas de Aceguá, voltando-se depois para noroeste-sudeste, marcando a partir desta parte o limite entre as faixas centro-sul do estado e centro-oriental do Uruguai. Passa entre Rio Branco e o município de Jaguarão e deságua na Lagoa Mirim. Seu curso é de aproximadamente 270 quilômetros.

Uma das principais causas da criação de Jaguarão, foi a falta de acesso à justiça do então vila do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão. Mesmo elevado a vila em outubro de 1832, o município propriamente dito demorou a se instalar. Em 22 de Maio de 1833 o município de Jaguarão desmembrou-se de Rio Grande e deu posse aos seus primeiros vereadores.

A cidade é conhecida por suas belas portas e está conservada e preservada por seus habitantes, exceto a Enfermaria Militar e a Estação Jaguarão que encontram-se em ruínas e são propriedade da União Federal. Os exemplos de Arquitetura Eclética do centro da cidade datam de 1876 e de 1920, com frisos e marquises, e portas em estilo artesanal português.

Sobre o nome da cidade conta a lenda que havia no nordeste da terra que ocupavam os indígenas guaranis, na margem direita do atualmente denominado rio Uruguai, um animal anfíbio, monstruoso, que vivia pelos rios da zona missioneira da Argentina, de onde teria entrado, também, na do Rio Grande do Sul, através do rio Uruguai e seus afluentes, indo parar no extremo sul, hoje gaúcho, entre o rio que recebeu o nome de Jaguarão e afluente deste e costa da Lagoa Mirim. Isto teria acontecido muito antes do aparecimento do branco europeu na vasta região em que vivia o tal monstro anfíbio.

Dizem que seu nome era JAGUA-RU ou JAGUA-RON e tinha corpo de lobo marinho e cabeça e patas armadas de garras de tigre, sendo do tamanho de um cervo ou cavalo pequeno.

Esse monstro era o terror dos indígenas, não porque os atacasse, mas porque suas vítimas, tanto homens como animais, jamais podiam salvar-se. Os índios, entretanto, perseguiram-no sempre, mas nunca conseguiram caçá-lo. O JAGUA-RU, resistia à todas as investidas e artimanhas de seus perseguidores e as flechas jamais o atingiram.

Conta-se, que era um só que percorria toda a região e visitava os rios em cujas barrancas fazia grandes escavações, de modo a provocar o desbarrancamento das margens sempre que animais ou pessoas delas se aproximassem demasiado. Quando a terra cedia, levava consigo o imprudente que ousou se aproximar muito perto da margem, jogando-o na água. Em seguida, o monstro o retirava e arrastava para outra escavação. Abria-o, então, tirava-lhe os pulmões, única coisa que aproveitava e jogava novamente o cadáver no rio. Segundo a lenda, existiu um desses anfíbios-monstros no atual rio Jaguarão.

JAGUA-RU, apesar de tudo, era para os indígenas, um símbolo de persistência e resistência, pois jamais foi abatido e porque, paciente e ativo, escavava longos trechos das barrancas dos rios para preparar a armadilha que lhe forneceria sua alimentação predileta, os pulmões dos homens ou animais que nelas caíssem.

JAGUARÃO construiu-se no imaginário coletivo sob o signo da resistência e persistência do monstro que lhe deu o nome. Ao mesmo tempo, a cidade configura-se como o pulmão da fronteira sul do Rio Grande do Sul, promovendo o entrecruzamento das culturas.

O município de Jaguarão, localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, compreendendo uma área total de 2.069,60 em Km<sup>2</sup>. Segundo dados oficiais do último Censo, realizado no ano de 2000, a cidade conta com uma população total de 30.089. Deste total 27.186 cidadãos residem na zona urbana e 2.903 residem na zona rural

## PROJETO PEDAGÓGICO

### 2. Organização Didático-Pedagógica:

#### 2.1 Concepção do Curso

O projeto apresentado contempla as definições das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (MEC/CNE, 2005) e busca constituir-se como uma proposta político-pedagógica de formação de professores comprometida com as questões da contemporaneidade. Nesse sentido, o curso prioriza como mote de estudo e investigação, as **interrelações entre cultura, sociedade e educação**, que se constituem em um grande **Eixo Temático Investigativo** orientador da organização curricular.

Entende-se, que ao problematizar as questões concernentes a essas interrelações, deseja-se contribuir com a formação de sujeitos éticos, sociais e políticos, comprometidos com a transformação, que dialoguem com as diferenças e os diferentes, que vejam o outro e a si mesmo como interdependentes e co-responsáveis na construção de uma cidadania planetária.

Nesse sentido, o curso se preocupa em promover espaços e tempos de interlocução com seu entorno, evidenciando as peculiaridades, as singularidades e as diversidades culturais e histórico-geográficas de uma região de fronteira. Percebe-se que proporcionar tais vivências torna-se indispensável para que os sujeitos sejam provocados a (re) significar os tempos, os espaços, as identidades e os papéis sociais.

A proposta pedagógica aqui explicitada vai ao encontro das DCNs Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006, para os cursos de Pedagogia no sentido de formar os sujeitos para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas disciplinas pedagógicas do ensino médio, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar, e na atuação em espaços não-escolares; enfatizando ainda a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Busca-se concretizar um projeto educativo que parta do entendimento de que os tempos e os espaços de convivência, de ensino, de aprendizagem, de prática e de produção intelectual sejam pautados pela ética, ou seja, se constituam a favor do bem maior que é a vida.

Registra-se ainda, que cabe a todos os sujeitos que compõem o Curso, educadores/as, funcionários/as, acadêmicos, o compromisso de garantir a circulação da multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização nas relações decorrentes dos processos de ensino e de aprendizagem, de prática e de produção intelectual. Busca-se a formação de um profissional competente, consciente, crítico e autônomo no exercício de suas atividades profissionais.

A concepção de educação aqui delineada ancora-se também no princípio de participação democrática de construção do pedagógico, por isso esta estruturação curricular tende a ser redimensionada na medida em que se realizará uma discussão com os segmentos docente e discente, enfim com a comunidade universitária.

#### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

##### 1) Nome completo do curso:

Curso de Licenciatura em Pedagogia

##### 2) Área de formação:

Ciências Humanas

##### 3) Situação de funcionamento:

Ativo

##### 4) Ato de Criação do Curso:

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIPAMPA é autorizado a funcionar, conforme ATA nº 03/2005 do CONDIR.

##### 5) Diploma conferido:

Licenciado em Pedagogia

**6) Habilitação do curso:**

Licenciatura

**7) Data de início de funcionamento:**

18 de setembro de 2006

**8) Modalidade do curso:**

Licenciatura

**9) Prazo mínimo para integralizar o curso:**

Oito (8) Semestres

**10) Carga horária mínima do curso:**

3.262 horas

**11) Turnos de oferta:**

O curso está organizado em turno único, atualmente possui turmas pela manhã e turmas à noite.

**12) Número de vagas:**

50 vagas em cada turma

**13) Regime letivo:**

Semestral

**14) Coordenação de Curso:**

Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello

**15) Composição da Comissão de Curso:**

Profa. Dra. Arlete Maria Feijó Salcides

Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello

Prof. Ms. Everton Fêrrêr

Profa. Ms. Silvia Nara Siqueira Pinheiro

**Suplentes :** Profa. Dra. Maria de Fátima Bento Ribeiro

Prof. Dr. Lúcio Hammes

**16) Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE:**

Profa. Dra. Arlete Maria Feijó Salcides

Profa. Dra. Débora Teixeira de Mello

Profa. Ms. Regina Célia de Couto

**17) Corpo docente:**

Relação nominal	Área de atuação	Enquadramento funcional	Titulação
Arlete Maria Feijó Salcides	Fundamentos da Educação	Professor Adjunto	Doutorado
Bento Selau Da Silva Junior	Fundamentos da Educação	Professor Assistente	Mestrado
Débora Teixeira de Mello	Fundamentos da Educação	Professor Adjunto	Doutorado
Everton Fêrrê de Oliveira	Fundamentos da Educação	Professor Assistente	Mestrado
Gilceane Caetano Porto	Teoria e Prática Pedagógica	Professor Assistente	Mestrado
Jarbas Parise Moscato	Arte-Educação	Professor Substituto	Especialista
Lúcio Jorge Hammes	Fundamentos da Educação	Professor Adjunto	Doutorado
Maria de Fátima Bento Ribeiro	Fundamentos da Educação	Professora Adjunto	Doutorado
Regina Célia do Couto	Fundamentos da Educação	Professor Assistente	Mestrado
Silvana Maria Griffiti	Teoria e Prática Pedagógica	Professora Adjunto	Doutorado
Silvia Nara Siqueira Pinheiro	Fundamentos da Educação	Professor Assistente	Mestrado

**18) Infra-estrutura:**

O curso de Pedagogia do Campus de Jaguarão funciona em sede provisória onde também está sediado o Curso de Letras. O espaço conta com quatro salas de aula, duas salas de professores, biblioteca, laboratório de informática, sala de multimídia, sala de direção, salas individuais de professores e diretório acadêmico.

**4. JUSTIFICATIVA DO CURSO****A Formação de Educadores no Município de Jaguarão**

A cidade de Jaguarão, conforme mencionado anteriormente, localiza-se no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul e segundo dados oficiais do último Censo (2000), o município conta com uma população total de 30.089 habitantes.

No que diz respeito à oferta de ensino, a cidade conta com oito escolas municipais de Ensino Fundamental situadas na área urbana e seis situadas na área rural; dez escolas estaduais, sendo que uma delas oferece Curso Normal, essas últimas vinculadas a 5ª. Coordenadoria Regional de Educação; sete escolas privadas de Educação Infantil e seis públicas. Existe ainda, uma escola privada de Educação Básica que oferece também três cursos de Educação Profissional.

As possibilidades de prosseguir investindo em formação a partir da conclusão do Ensino Médio, continuando a residir em Jaguarão, resumia-se, até a criação da UNIPAMPA, em cursos de extensão oferecidos pela Universidade Católica de Pelotas e um Programa Especial de Formação de Professores em Serviço realizado no período de 1999 a 2003 pela Universidade Federal de Pelotas, habilitando naquela oportunidade 102 professores dos anos iniciais. Outras alternativas são os cursos de educação a distância ofertados por diferentes instituições privadas e públicas de ensino superior compreendendo graduação e pós-graduação este último também oferecido de forma presencial.

Apesar dessas iniciativas verifica-se uma carência significativa de recursos humanos habilitados para o exercício docente na rede de ensino jaguarenses, especialmente no que concerne à oferta de Educação Infantil, séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Diante desse cenário a instituição da Universidade Federal do Pampa em Jaguarão apresenta-se não apenas como uma oportunidade de Ensino Superior público e gratuito para os estudantes, mas, também, como um novo espaço de produção de conhecimentos que podem impulsionar o desenvolvimento da região. A presença de uma universidade pública nesta localidade oportuniza, através da ação acadêmica ancorada em pesquisa, ensino e extensão, o conhecimento, a compreensão, a problematização e, conseqüentemente, a intervenção qualificada na realidade jaguareense. Mais especificamente, o Curso de Pedagogia aqui apresentado insere-se na realidade do município com o intuito de formação qualificada dos profissionais da educação que atuam em todos os níveis e modalidades de ensino.

### **A Formação de Educadores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**

Os cursos de graduação em Pedagogia têm construído sua história no cotidiano das instituições de ensino superior, constituindo-se nas últimas décadas como o principal *locus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, como um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País.

Grande parte dos cursos de Pedagogia tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares. Também nesse âmbito, os movimentos sociais têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

Com o propósito de atender as atuais demandas de democratização e as exigências de qualidade do ensino da sociedade brasileira, bem como estabelecer bases comuns para os sistemas e instituições de ensino, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A partir da homologação das Diretrizes Curriculares houve uma mudança de enfoque dos cursos de Pedagogia, voltando-se para uma reestruturação curricular que institui um novo perfil para o profissional. Sendo assim, os cursos de pedagogia visam:

[...] a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam **previstos conhecimentos pedagógicos**. (MEC, 2005, p.6)

Conforme as DCNs do curso de Pedagogia a formação dos profissionais expande-se para além da docência, possibilitando a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, na elaboração, na execução, no acompanhamento de programas e nas atividades educativas. Também são enfatizadas, entre outros aspectos, a diversidade sociocultural e regional do país, a pluralidade de idéias e de concepções pedagógicas e a autonomia universitária, tanto no que diz respeito às questões teóricas quanto às metodológicas próprias da Pedagogia como campo de conhecimento.

Outra dimensão proposta pelas DCNs refere-se a articulação entre três eixos formadores, quais sejam ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva de trabalho contempla tanto

[...] o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apóiem essas práticas. [...] a consolidação da formação

inicial terá lugar no exercício da profissão que não pode prescindir da qualificação continuada (MEC, 2005, p.6).

A formação do pedagogo é construída a partir do diálogo entre os diversos campos do conhecimento como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. Dessa forma, estes estudos visam orientar a observação, a análise, a execução e a avaliação do fazer docente e de suas repercussões nas aprendizagens, nas práticas de gestão, nos processos educativos escolares e não-escolares, na organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimentos de ensino.

Com base no exposto acima, o Curso de Pedagogia da UNIPAMPA - Campus Jaguarão está estruturado de modo a fundamentar-se nas orientações propostas pelas DCNs.

## 5. OBJETIVOS DO CURSO

### Objetivos Gerais:

Promover a formação de pedagogos/as para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

### Objetivos Específicos:

a) Oportunizar condições teórico-reflexivas para que os/as pedagogos/as apropriem-se criticamente do conhecimento necessário à docência e para desenvolver o planejamento, a execução, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos fazeres pertinentes aos campos educativos formais e informais;

b) Contribuir para a formação de pedagogos comprometidos com a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

## 6. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO <sup>1</sup>

O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórico-prática, diversidade de conhecimentos, que se articulam ao longo do curso. Assim sendo, o campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

---

<sup>1</sup> Extraído das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Potencializar o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não-escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as especificidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando conhecimento das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar questões socioculturais e educacionais com postura investigativa, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais e outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares.

## 7. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia está organizada a partir de um **Eixo Temático Investigativo (ETI)** e **Temáticas Investigativas (TI)**. Essa organização contempla, ainda, as DCNs através dos três núcleos: **Estudos Básicos (EB)**; **Aprofundamento e Diversificação de Estudos (ADE)** e **Estudos Integradores (EI)**.

### **Eixo Temático Investigativo**

O Eixo Temático Investigativo (ETI) - **Cultura, Sociedade e Educação** - é responsável por garantir o diálogo entre as disciplinas de um mesmo semestre e entre os diferentes semestres. O propósito é **problematizar questões teórico-práticas** necessárias à formação do/a pedagogo(a) **viabilizando a pesquisa como estratégia metodológica do ensinar e aprender**.

### **Temáticas Investigativas**

A problematização do eixo no decorrer do curso é garantida por Temáticas Investigativas (TI) que irão orientar cada semestre letivo. O arranjo estabelecido possibilita interconexões entre o ETI, as TIs e as disciplinas no decorrer de todo o curso. A organização de cada semestre em torno de uma TI vinculada ao ETI parece oferecer possibilidades de provocar rupturas com a lógica da fragmentação e hierarquização disciplinar.

O ETI e as TIs carregam a proposta de constituição de redes que se estendem estabelecendo conexões entre os campos de saber que o compõem. Desse modo, compreendem as diferentes dimensões da formação pedagógica, como a investigação, a prática da docência, o trabalho pedagógico em espaços escolares e em espaços não-escolares.

Objetiva-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma permanente interlocução entre as atividades curriculares e a realidade social, questionar as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas que a constituem apontando, quando necessário, a possibilidade de construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora dessa realidade.

### **Núcleos de Estudos**

Os três núcleos de estudo - EB, ADE e EI - são complementares e interdependentes no sentido de que buscam articular em suas estratégias de ensino e de aprendizagem a teoria e a prática rumo à construção da práxis numa conotação freireana. Sendo assim, as disciplinas que compõem os referidos núcleos estão permeadas pela idéia de indissociabilidade entre teoria e prática como pressuposto indispensável para a formação do educador. O desafio é romper as fronteiras historicamente construídas que dicotomizaram pressupostos teóricos e vivências práticas apreendendo diferentes concepções que vislumbrem uma nova forma de relação teoria-prática onde ambas se façam e refaçam dialeticamente.

Entende-se que a admissão da relação teoria-prática é que pode dar o caráter dinâmico da transformação tanto da teoria quanto da prática. Pensar teoria e prática como independentes, uma da outra, significa consolidar uma perspectiva de ensino e aprendizagem estática, inerte e imóvel. Ao conceber-se teoria e prática em inter-relação não se incorre no equívoco de tornar a teoria mero verbalismo e a prática ativismo<sup>2</sup>.

Nessa perspectiva, este curso tem o compromisso de pautar a ação educativa pela pesquisa, pela indagação e pela busca, como elementos inerentemente vinculados à ação pedagógica. Assim, o desafio é que o processo educativo possa contribuir para (re)significar a relação teoria e prática assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa.

É importante ressaltar ainda que a dimensão da prática, aqui proposta, não se restringe a intervenções pedagógicas exclusivamente no espaço escolar, mas que a partir da compreensão de educação como prática social se estende para todo e qualquer processo educativo intencional. Considera-se como prática, o ensino, a pesquisa, a extensão, bem como, a produção de análise crítica de diferentes referenciais, de diferentes experiências educacionais que envolvam as organizações, as pessoas em seu contexto histórico e sócio-cultural e as metodologias didático-pedagógicas.

### **Estudos Básicos:**

As atividades educativas que compõem o grupo denominado por Estudos Básicos são aquelas que fazem parte dos saberes fundamentais da pedagogia e são destinadas à formação acadêmica do/a licenciado/a. O campo dos Estudos Básicos compõe-se pelas disciplinas que constituem aspectos da formação teórico-prática do/a professor/a e pelas disciplinas que instrumentalizam e subsidiam a sistematização das práticas docentes e administrativas em situações institucionais-escolares ou não.

### **Aprofundamento e Diversificação de Estudos:**

As atividades educativas do grupo denominado Aprofundamento e Diversificação de Estudos são compostas pelos espaços de aprendizagens reservados pelo Curso para aprofundar os estudos de acordo com seus interesses pessoais. Este grupo será composto pelas **Disciplinas Eletivas** que objetivam promover estudos em determinadas temáticas educacionais. Desta forma, diversos temas serão objetos de análise, discussão, avaliação, reflexão e indicadores de pauta.

---

<sup>2</sup> FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

**Estudos Integradores:**

Este eixo é composto pelas “Atividades Complementares”, “Experiências de Aprendizagem” e “Práticas Docente”.

As **Atividades Complementares**, de caráter acadêmico-científico-cultural objetivam o enriquecimento das vivências do aluno em seus percursos formativos. Os estudantes dispõem de 100 horas para a realização de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria, podendo as mesmas ser desenvolvidas a partir do primeiro semestre letivo do Curso.

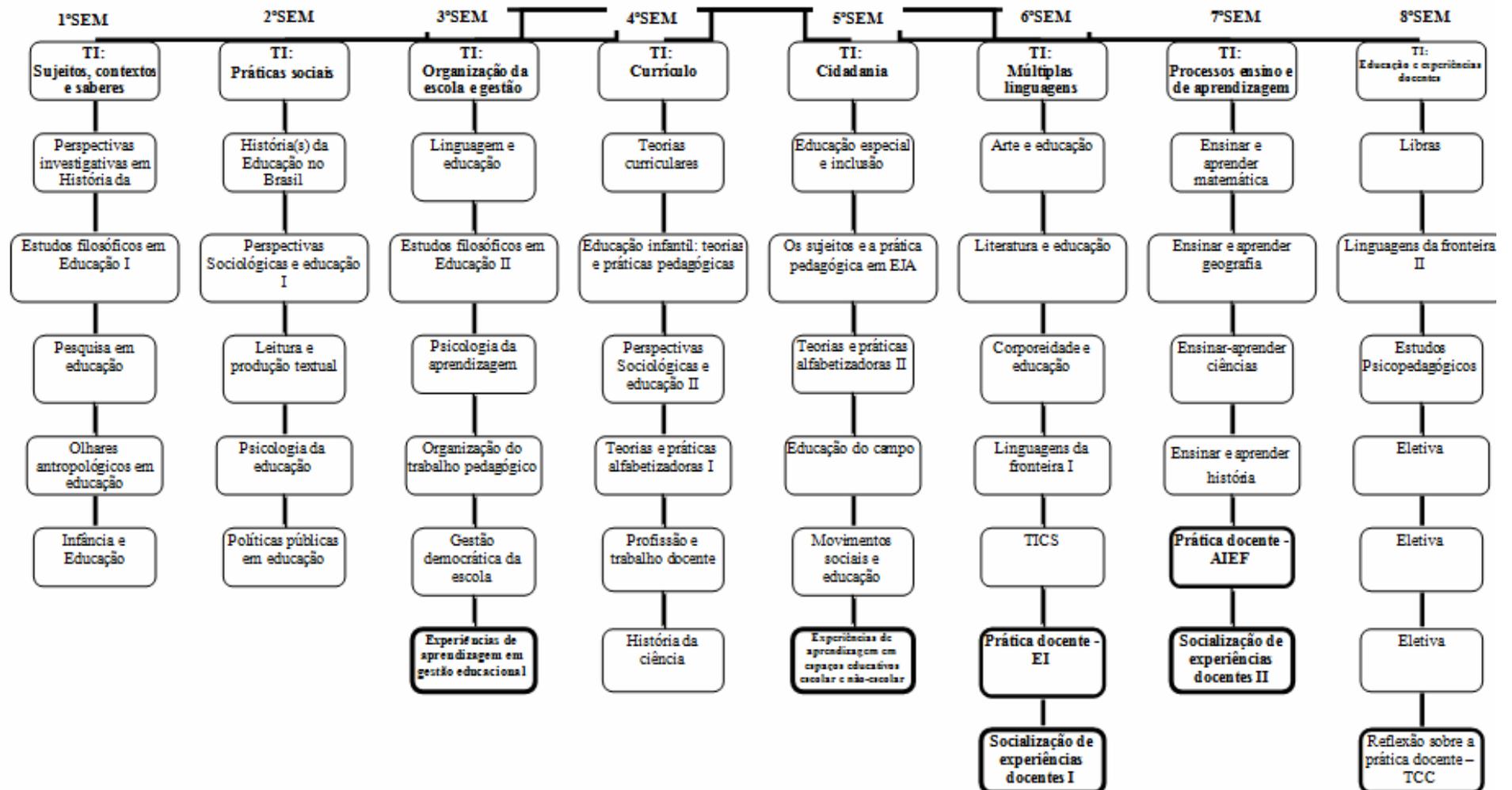
As **Experiências de aprendizagem** propiciam vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando experiências e utilização de recursos pedagógicos em espaços escolares e não-escolares de educação.

As **Práticas Docentes** compreendem os estágios e serão realizadas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A realização da prática docente inclui:

- a) Inserção e investigação na realidade escolar.
- b) Observação, análise e reflexão sobre:
  - O funcionamento das instituições;
  - As propostas pedagógicas;
  - A atuação dos profissionais;
  - A organização técnico-administrativa;
  - O funcionamento didático-pedagógico;
  - O desenvolvimento, a aprendizagem e os modos de relações que as crianças de EI e AIEF estabelecem com os sujeitos que as rodeiam.
- c) Construção de um referencial teórico-prático.
- d) Prática de docência orientada que compreende:
  - O acompanhamento ao professor regente da turma;
  - A regência de turma;
  - Participação em projetos da escola que envolvam a turma de estágio;
  - Participação em atividades extra-classe como reuniões de professores e de pais, passeios, eventos da escola, dentre outros;
- e) Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência.

# CULTURA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO





C U L T U R A, S O C I E D A D E E D U C A Ç Ã O	Sem.	Núcleo de Estudos Básicos			Núcleo de Estudos Integradores		Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
		Eixo de Formação Geral	Eixo Processo Educativo	Eixo Currículo			
	1º	Pesquisa em Educação Perspectivas investigativas em história da educação Estudos filosóficos em educação I Olhares antropológicos em educação Educação e Infância				Atividades Complementares	Disciplinas eletivas
	2º	História(s) da educação no Brasil Perspectivas sociológicas em educação I Leitura e Produção Textual Psicologia da Educação	Políticas Públicas em Educação				
3º	Estudos filosóficos em Educação II Psicologia e aprendizagem	Linguagem e Educação Organização do Trabalho Pedagógico Gestão Democrática da Escola		Experiências de aprendizagem em gestão educacional			

4º TI: Currículo	História da Ciência Perspectivas sociológicas em Educação II Profissão e Trabalho Docente	Teorias e Práticas Alfabetizadoras I	Teorias curriculares Educação Infantil: Teorias e Práticas Pedagógicas			
5º TI: Cidadania	Movimentos sociais e educação	Os sujeitos e a prática pedagógica em EJA Educação Especial e Inclusão Educação do Campo Teorias e Práticas Alfabetizadoras II		Experiências de aprendizagem em espaços educativos não-formais		
6º TI: Múltiplas linguagens		Arte e Educação TIC's Literatura e educação Corporeidade e educação Linguagens da fronteira I		Prática Docente em Educação Infantil Socialização de experiências docentes I		
7º TI: Processos ensino e de aprendizagem		Ensinar e Aprender Matemática Ensinar e Aprender Geografia Ensinar e Aprender Ciências Ensinar e aprender história		Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Socialização de experiências docentes II		

8º TI: Educação e experiências docentes		Linguagens da fronteira II Estudos psicopedagógicos Libras		Reflexão sobre a Prática Docente		
--	--	--	--	-------------------------------------	--	--

### Atividades complementares de Graduação:

Atividades de caráter acadêmico-científico-cultural que contribuam para o enriquecimento das vivências do/a aluno/a em seu percurso de formação. Fazem parte deste agrupamento, as vivências dos alunos em pesquisa, extensão, congressos, seminários, atividades estudantis.

São válidas atividades realizadas durante o período

ÁREAS	ATIVIDADES	CH/COMPUTAD A
ENSINO	Monitorias: - a professores nas disciplinas - voluntárias <del>Laboratoriais</del>	Até 50 horas
	Participação em projetos de ensino: - Bolsista	
PESQUISA	Bolsistas: - Iniciação Científica <del>Voluntária</del>	Até 50 horas
	Participação em Eventos Científicos	
	Trabalhos publicados: - Resumos (5 horas cada) - Artigo ou capítulo de livros (10 horas cada)	
	Apresentação de trabalhos em Eventos: - Painéis (5 horas cada)	
EXTENSÃO	Apresentação de trabalho de extensão	Até 50 horas
	Congressos / Seminários / Simpósios ou outros eventos: - Participante <del>Comissão Organizadora</del>	
	Participação em projetos e Programas de Extensão: - Bolsista	
	Participação em Conferências/palestras	
	Participação ou organização de Atividades Culturais	

<b>Outros Estudos</b>	Cursos diversos: informática, idiomas etc.	Até 50 horas
	Viagens de estudo	
	Disciplinas (obrigatórias, eletivas) excedentes às exigidas pelo currículo voltadas para a área de formação (cursadas na UNIPAMPA ou em outra instituição de Ensino Superior )	
<b>Outras atividades</b>	Participação e Representação em Entidades Estudantis (Diretórios, Colegiados) - (10 horas)	Até 50 horas
	Trabalho Voluntário comunitário	
	Recebimento de premiações (10 horas)	
	Apresentação, organização, participação de atividades culturais (10 horas )	

**Distribuição da Carga Horária Curricular**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem uma carga horária mínima equivalente a 3262 horas, com duração prevista de 8 semestres letivos, distribuídas em: 2862 horas nos Núcleos de Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Estudos Integradores (EI); 100 horas de Atividades Complementares e 300 horas de Prática Docente.

S emestre	Disciplina	Créditos/total	CH teórica	CH prática
1	Pesquisa em Educação	4cr	51h	17h
	Perspectivas investigativas em história da educação	4cr	51h	17h
	Estudos filosóficos em educação	4cr	51h	17h
	Olhares antropológicos em educação	4cr	51h	17h
	Educação e Infância	4cr	51h	17h
<b>TOTAL:</b>		<b>34</b>	<b>25</b>	<b>85h</b>

S emestre	Disciplina	Cré ditos/ total	CH teórica	CH prática
2	História(s) da educação no Brasil	4cr /68h	51h	17h
	Perspectivas sociológicas em educação I	4cr /68h	51h	17h
	Leitura e Produção Textual	4cr /68h	51h	17h
	Psicologia da Educação	4cr /68h	51h	17h
	Políticas Públicas em Educação	4cr /68h	51h	17h
<b>TOTAL:</b>		<b>34 0H</b>	<b>25 5h</b>	<b>85h</b>

S emestre	Disciplina	Cré ditos/ total	CH teórica	CH prática
3	Estudos filosóficos em Educação II	2cr /34h	17h	17h
	Psicologia e aprendizagem	4cr /68h	51h	17h
	Linguagem e Educação	4cr /68h	51h	17h
	Organização do Trabalho Pedagógico	4cr /68h	51h	17h
	Gestão Democrática da Escola	4cr /68h	51h	17h
	Experiências de aprendizagem em gestão educacional	4cr /68h	17h	51h
<b>TOTAL:</b>		<b>37 4H</b>	<b>23 8h</b>	<b>136h</b>

S emestre	Disciplina	Cré ditos/ total	CH teórica	CH prática
4	História da Ciência	2cr /34h	17h	17h
	Perspectivas sociológicas em Educação II	2cr /34h	17h	17h
	Profissão e Trabalho Docente	4cr /68h	51h	17h
	Teorias e Práticas Alfabetizadoras I	4cr /68h	51h	17h
	Teorias curriculares	4cr /68h	51h	17h
	Educação Infantil: Teorias e Práticas Pedagógicas	4cr /68h	51h	17h
<b>TOTAL:</b>		<b>34 0H</b>	<b>23 8h</b>	<b>102h</b>



S emestre	Disciplina	Créditos/ total	Cré CH	CH teórica	CH prática
5	Movimentos sociais e educação	/68h	4cr	51h	17h
	Os sujeitos e a prática pedagógica em EJA	/68h	4cr	51h	17h
	Educação Especial e Inclusão	/68h	4cr	51h	17h
	Educação do Campo	/68h	4cr	51h	17h
	Teorias e Práticas Alfabetizadoras II	/68h	4cr	51h	17h
	Experiências de aprendizagem em espaços educativos escolares e não-escolares	/68h	4cr	17h	51h
<b>TOTAL:</b>		<b>8H</b>	<b>40</b>	<b>27</b>	<b>136h</b>

S emestre	Disciplina	Créditos/ total	Cré CH	CH teórica	CH prática
6	Arte e Educação	/68h	4cr	51h	17h
	TIC's	/24h	2cr	17h	17h
	Literatura e educação	/68h	4cr	51h	17h
	Corporeidade e educação	/68h	4cr	51h	17h
	Linguagens da fronteira I	/24h	2cr	17h	17h
	Prática Docente em Educação Infantil	/153h	9cr	Estágio	
	Socialização de experiências docentes I	/68h	4cr	34h	34h
<b>TOTAL:</b>		<b>3H</b>	<b>49</b>	<b>22</b>	<b>119h</b>

S emestre	Disciplina	Créditos/ total	Cré CH	CH teórica	CH prática
7	Ensinar e Aprender Matemática	/68h	4cr	51h	17h
	Ensinar e Aprender Geografia	/68h	4cr	51h	17h
	Ensinar e Aprender Ciências	/68h	4cr	51h	17h
	Ensinar e aprender história	/68h	4cr	51h	17h
	Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	/153h	9cr	Estágio	
	Socialização de experiências docentes II	/68h	4cr	34h	34h

<b>TOTAL:</b>	<b>3H</b>	<b>49</b>	<b>8h</b>	<b>23</b>	<b>102h</b>
---------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------------

Se mestre	Disciplina	Cré ditos/ total	CH teórica	CH prática
8	Linguagens da fronteira II	2cr	17h	17h
	Estudos psicopedagógicos	4cr	51h	17h
	Libras	4cr	51h	17h
	Reflexão sobre a Prática	6cr	51h	51h
	Eletiva	2cr	17h	17h
	Eletiva	2cr	17h	17h
	Eletiva	2cr	17h	17h
<b>TOTAL:</b>		<b>37</b>	<b>22</b>	<b>153h</b>
		<b>4H</b>	<b>1h</b>	

Atividade	CH	Semestre
Atividades complementares	100h	1º ao 8º semestres

Atividade	CH	Semestre	
Prática docente	Prática docente na Educação Infantil	153h	6º
	Prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental	153h	7º
<b>TOTAL:</b>	<b>300h</b>		

Disciplinas eletivas	CH	CR/	Semestre
A cultura lúdica e a infância	24h	2cr/	* O acadêmico deverá totalizar 6 créditos em disciplinas eletivas que poderão ser cursadas no decorrer do curso em turno oposto ao das disciplinas obrigatórias ou no 8º semestre no horário do curso.
História das mulheres	24h	2cr/	
Sexualidades	24h	2cr/	
Educação e relações étnico-raciais	24h	2cr/	
Vida saudável, saúde e prevenção às drogas	24h	2cr/	
Educação para a paz	24h	2cr/	
Neuropsicologia	24h	2cr/	
História e diversidade cultural	24h	2cr/	
Dinâmicas interpessoais	24h	2cr/	

Práticas de leituras escolares	24h	2cr/
Livros didáticos e processo de escolarização	24h	2cr/

**Quadro de equivalência de disciplinas:**

Disciplinas ofertadas nos semestres II/2006 e I/2007	Disciplinas equivalentes a partir de II/2007
História da Educação I	Perspectivas investigativas em história da educação
Psicologia da Educação I	Psicologia da educação
Filosofia da Educação I	Estudos filosóficos em educação I
Educação e Antropologia Cultural	Olhares antropológicos em educação
História da Educação II	História(s) da educação no Brasil
Sociologia da Educação I	Perspectivas sociológicas em educação I

### Caracterizações das disciplinas:

#### 1º SEMESTRE:

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 1º Semestre
DISCIPLINA	PESQUISA EM EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica 2006/1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Introdução às questões epistemológicas da produção científica na educação. Os diversos olhares na pesquisa em educação. Iniciação do aluno no campo da pesquisa e na elaboração de projetos. Problematização dos temas com os quais os pesquisadores confrontam-se no campo educacional.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: 2002. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002. BAGNO, Marcos. <i>Pesquisa na escola: o que é , como se faz</i> . São Paulo: Edições Loyola, 2000 BARDIN, Laurence. <i>Análise de conteúdo</i> . Lisboa: Edições 70, 1997. BARROS, Aidil de Jesus Paes de e LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . Petrópolis: Vozes, 1999. BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. <i>Investigação qualitativa em educação</i> . Portugal: Porto Editora LDA, 1994. FAULSTICH, Enilde L. de J. <i>Com ler, entender e redigir um texto</i> . Petrópolis: Vozes, 2004. KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . Petrópolis: Vozes, 1997. LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Pesquisa em educação. Abordagens qualitativas</i> . São Paulo: EPU, 1986. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2003. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. OLIVEIRA, Jorge Leite de. <i>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. PEREIRA, Potiguara Acácio. <i>O que é pesquisa em educação?</i> São Paulo: Paulus, 2005. SERAFINE, Maria Tereza. <i>Como escrever textos</i> . Editora Globo, s/d. SEVERINO. Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 1980. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</i> . São Paulo: Atlas, 1987.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 1º Semestre
DISCIPLINA	PERSPECTIVAS INVESTIGATIVAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2007/1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
EMENTA	Estuda as diferentes concepções de história e a relação destas com a constituição da história da educação como campo de investigação. Investe no aprofundamento de temas que buscam construir uma história da educação a partir do ponto de vista dos diversos sujeitos sociais e culturais.
BIBLIOGRAFIA	BENJAMIM, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIM, Walter. <i>Magia e Técnica, Arte e política</i> . Obras Escolhidas. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. BURKE, Peter. <i>Variedades de História Cultural</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CERTEAU, M. de. <i>A escrita da História</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. GALVÃO, Ana Maria de O. <i>Problematizando fontes em História da Educação</i> . In: Revista Educação e Realidade. v.21. n.2, julho/dezembro, 1996. FEBVRE, L. <i>Combates pela história I e II</i> . Lisboa: Presença. LOPES, E. M. et al. <i>500 anos de Educação no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. LE GOFF, J. (org). <i>A História Nova</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. MEIHY, J. C. S. B. <i>Manual de História Oral</i> . São Paulo: Loyola, 1996. MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck & CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (orgs). <i>A Educação Escolar em Perspectiva Histórica</i> . Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. ROMÃO, Jeruse (org.). <i>História da educação do Negro e outras histórias</i> . Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade. - Brasília: Ministério da Educação. 2005. SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. <i>Ensinar História</i> . São Paulo: Scipione, 2004.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 1º Semestre
DISCIPLINA	ESTUDOS FILOSÓFICOS EM EDUCAÇÃO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Estudo sobre a filosofia da educação
PRÉ-REQUISITO	Aprovação no vestibular
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Educação - pedagogia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2007/I
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Lúcio Jorge Hammes
OBJETIVOS	
EMENTA	Aborda os pressupostos epistemológicos necessários à compreensão e articulação dos diferentes saberes científicos, vinculados a uma determinada concepção formativa que busca integrar, criticamente, as dimensões de individualidade e sociabilidade humanas no mundo contemporâneo. O processo educativo: conhecimento e ética. O senso comum e o conhecimento filosófico na prática docente. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>GAARDER, JOSTEI. <i>O mundo de Sofia</i>. (Tradução de João Azenha Jr). São Paulo: Cia. das Letras, 1998</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>História das idéias pedagógicas</i>. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>GILES, Thomas Ranson. <i>Filosofia da educação</i>. São Paulo: EPU, 1993.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Democratização da escola pública</i>. São Paulo: Loyola, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). <i>Correntes fundamentais da ética contemporânea</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>ROSSI, Wagner Gonçalves. <i>Capitalismo e educação: contribuição ao estudo crítico da economia da educação capitalista</i>. São Paulo: Moraes, 1980.</p> <p>SANTOS, Boaventura Souza. <i>Um discurso sobre a ciência</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i>. São Paulo: Cortez/Autores associados, 1980.</p> <p>SUCHODOLSKI, Bogdan. <i>Fundamentos da pedagogia socialista</i>. Barcelona, Espanha: Ed Laia, 1976.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 1º sem
DISCIPLINA	OLHARES ANTROPOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Análise dos elementos epistemológicos da antropologia quanto ao conceito e objeto de estudo. O processo de formação histórica da antropologia. O conceito de cultura e suas múltiplas dimensões. Concepções acerca de etnocentrismo e relativismo cultural. A globalização e as novas identidades. Temas de natureza antropológica relacionados à educação e a abordagem investigativa de caráter etnográfico.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	BOAS, Franz. <i>Antropologia cultural</i> . CASTRO, Celso (org.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. BOSI, A. <i>A cultura brasileira: Temas e situações</i> . S. Paulo: Ed. Ática, 1997. BOSI, Alfredo. <i>Cultura Brasileira: Temas e Situações</i> . 4.ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de educação</i> . In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. 2.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. CANCLINI, Nelson Garcia. <i>Culturas Híbridas</i> . 4.ed. São Paulo: Edusp, 2006. CONSORTE, Josildeth Gomes. <i>Culturalismo e educação nos anos 50: O desafio da diversidade</i> . Cadernos CEDES, vol.18, nº.43, Campinas, Dezembro de 1997. CUCHE, Denys. <i>A noção de cultura nas ciências sociais</i> . São Paulo: EDUSC, 2004. DA MATTA, Roberto da. <i>Relativizando: Uma introdução à antropologia social</i> . S/ao Paulo: Rocco Ed. 2005. DUSTER, Tânia. <i>Um outro olhar: Entre a antropologia e a educação</i> . Cadernos CEDES, vol.18, nº.43, Campinas, Dezembro de 1997. ERIKSEN, Thomas H.; NIELSEN, Finn Sivert. <i>História da Antropologia</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007. FONSECA, Cláudia (Org.). <i>Antropologia, diversidade e direitos humanos</i> . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. FONSECA, Cláudia. <i>Antropologia, educação e cidadania</i> . Texto mimeografado. Disponível em: <a href="http://www.scielo.com.br">www.scielo.com.br</a> Acessado em: 04/09/2006 FONSECA, Cláudia. <i>Quando cada caso NÃO é um caso. Pesquisa etnográfica e educação</i> . In: Revista Brasileira de Educação, N.º. 10, Jan/Fev/Mar/Abr. 1999. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia</i> . 33.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2006. GEERTZ, Cliford. <i>A interpretação das culturas</i> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. GEERTZ, Cliford. <i>Nova luz sobre antropologia</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 1º sem
DISCIPLINA	INFÂNCIA E EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Compreensão da infância a partir da análise das dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Reflexão acerca do processo de produção das infâncias. Estudo de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ARIÈS, Philippe. <i>História social da criança e da família</i>. 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>BUJES, Maria I. Edelweiss. <i>Infância e maquinarias</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. <i>História das crianças no Brasil</i>. 5ªed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>DORNELLES, Leni Vieira. <i>Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. <i>Cultura Infantil: a construção corporativa da infância</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>COHN, Clarice. <i>A antropologia da infância</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. e PRADO, P. D. <i>Por uma cultura da infância - metodologia de pesquisa com crianças</i>. Campinas. SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>HEWHOOD, Colin. <i>Uma história da infância: da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LARROSA, Jorge. <i>Pedagogia Profana - Danças, piroetas e mascaradas</i>, 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>ROGOFF, Bárbara. <i>A natureza cultural do desenvolvimento humano</i>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

## 2º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 2º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Perspectivas investigativas em história da educação
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórico-prática
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
EMENTA	Resgata e problematiza os processos de escolarização no Brasil a partir da modernidade, associando educação escolar às questões de gênero, classe e etnia. Investe ainda, no estudo acerca das práticas educativas em espaços não-escolares.
BIBLIOGRAFIA	ALARCÃO, Isabel (Org.). <i>Escola reflexiva e nova nacionalidade</i> . Porto Alegre, Artmed, 2001. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>História da educação e da pedagogia</i> . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. ARAÚJO, E. A arte da sedução: sexualidade feminina na colônia. In: DEL PRIORE, M. (Org.). <i>História das Mulheres no Brasil</i> . São Paulo: UNESP- Contexto, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. <i>Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior</i> . Brasília: MEC, 2002. _____. Ministério da Educação e do Desporto. <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</i> . Brasília: MEC, 1996. _____. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Temas Transversais. 1ª a 4ª séries</i> . Brasília: MEC/SEF, 1997. CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. <i>500 anos de Educação no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. CERRI, Luis F. (Org.) <i>O ensino de história e a ditadura militar</i> . Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2003. CHAMBOULEYRON, R. Jesuítas e as crianças no Brasil quinhentista. In: DEL PRIORE, M. <i>História das crianças no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 1999. CHARLE, C. VERGUER, J. <i>História das Universidades</i> . São Paulo: UNESP, 1996. CUNHA, L. A. <i>A universidade temporã: o ensino superior da colônia à era de Vargas</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985. FÁVERO, O. (Org.). <i>A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988</i> . Campinas: Autores associados, 2001. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 8 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980. GALVÃO, Ana Maria de O. Problematizando fontes em História da Educação. In: <i>Revista Educação e Realidade</i> . v.21. n.2, julho/dezembro, 1996. LOPES, E. M. et al. <i>500 anos de Educação no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MARQUES, V. R. B. <i>A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico</i> . Campinas: UNICAMP, 1999. MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck & CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (orgs). <i>A Educação Escolar em Perspectiva Histórica</i> . Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. MORIN, Edgar. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i> . 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001. ROMÃO, Jeruse (org.). <i>História da educação do Negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e Diversidade</i> . - Brasília: Ministério da Educação. 2005. STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (orgs). <i>Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I - Séculos XVI - XVIII</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. _____. <i>Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. II - Século XIX</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. _____. <i>Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. III - Século XX</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. VIDAL, D.G; HILSDORF, M. L. <i>Tópicos em história da educação</i> . São Paulo: EDUSP, 2001. VILLALTA, L. C. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: MELLO e SOUZA, L. <i>História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 2º Semestre
DISCIPLINA	PERSPECTIVAS SOCIOLOGICAS EM EDUCAÇÃO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO
PRÉ-REQUISITO	NÃO
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 H
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	TEÓRICO/ PRÁTICA
ANO/SEMESTRE	2007/I
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	<p>Estudo das diferentes matrizes sociológicas na compreensão da relação educação e sociedade. A função social da escola, o caráter reprodutor e emancipador da escola. Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade sócio-educacional. Compreensão das transformações da sociedade capitalista e dos fenômenos da inclusão e da exclusão social. Análise de a inter-relação ser humano/ sociedade/ educação, a partir de diferentes teorias sociológicas. Abordar a educação como meio privilegiado de emancipação – o que indica a sua importância no processo de transformação da sociedade e dos indivíduos – e um instrumento que capacita o homem a determinar o seu presente e preparar o seu futuro. Refletir sobre essas possibilidades, mediante as perspectivas criadas pelas aproximações entre Sociologia e Educação. Abordar a Educação como tema de estudo da sociologia, pois educar é um instrumento de conservação e de mudança da sociedade e, ainda que as preocupações de Durkheim, Marx, Weber, Elias, Bourdieu e Foucault não estejam voltadas exclusivamente para a educação, elas permitem extrair novas perspectivas para a prática pedagógica</p>
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BARBERO, Jésus e REY, German. Os exercícios do ver. São Paulo: Editora Senac, 2001</p> <p>CARVALHO, Alonso Bezerra de e SILVA, Wilton Carlos Lima da. (Orgs). <i>Sociologia e Educação - Leituras e Interpretações</i>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra 2002.</p> <p>CHARLOT, Bernard. <i>Da relação com o saber - elementos para uma teoria</i>. ARTMED, 2000.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Educação e Sociologia</i>. São Paulo, Melhoramentos, 1972.</p> <p>ESTEVE, J. M. <i>A Terceira Revolução Educacional: a educação na sociedade do conhecimento</i>. Moderna: Ed. Moderna, 2004. 3. cap.</p> <p>FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.</p> <p>GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs.) <i>Autonomia da escola: princípios e propostas</i>. 4.ed, São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Perspectivas atuais da educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>McLAREN, Peter. <i>Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>POCHMANN, M et al (Orgs.) <i>Atlas da exclusão social: a exclusão no mundo</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu.: <i>O que Produz e o que Reproduz em Educação</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.</p> <p>STOER, S., MAGALHÃES, A., RODRIGUES, D. <i>Os lugares da exclusão social: um dispositivo de diferenciação pedagógica</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 2º sem
DISCIPLINA	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica e prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gilceane Caetano Porto
OBJETIVOS	
EMENTA	As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das idéias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>Bibliografia básica:</p> <p>Costa Val, Maria das Graças. Redação e textualidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991. (Texto e Linguagem).</p> <p>LIMA, Maria da Conceição Alves de. Textualidade e ensino. São Paulo, Ed. Unesp, 2006.</p> <p>FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>FIORIN, J. L. &amp; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 7. ed., São Paulo, Ática, 2000.</p> <p>FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 12. ed., São Paulo, Cortez/ Autores Associados, 1986.</p> <p>LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social in: LEFFA, Wilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação. Pelotas, Educat, 1999.</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p> <p>Marcuschi, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo, Cortez, 2001</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>JOUVE, Vicent. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KÖCHE, Vanilda Salton. Et al. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel et al Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola editorial, 2005</p> <p>MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 2º Semestre
DISCIPLINA	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo dos processos de mudanças psicológicas - de desenvolvimento das pessoas, dos processos de crescimento e suas experiências vitais significativas - que ocorrem ao longo da vida (da infância até a velhice); introdução à Psicologia Evolutiva, utilizando-se uma abordagem tripla (histórica, conceitual e metodológica).
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEE, Helen. <i>O ciclo vital</i>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>_____. <i>A criança em desenvolvimento</i>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>BERNS, Roberta M. <i>O desenvolvimento da criança</i>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>COLE, M.; COLE, S. R. <i>O desenvolvimento da criança e do adolescente</i>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva</i>. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. <i>A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard</i>. (orgs.). São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>BRONFENBRENNER, Urie. <i>A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. <i>Psicologia do desenvolvimento</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. <i>Desenvolvimento motor ao longo da vida</i>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MUSSEN, P. H.; CONGER, J. J.; KAGAN, J.; HUSTON, A. C. <i>Desenvolvimento e personalidade da criança</i>. São Paulo: Harbra, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 2º. Semestre
DISCIPLINA	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática 2007/1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade. Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política e econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>AZEVEDO, J. C. de. <i>Escola Cidadã - Desafios, diálogos e travessias</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>BRASIL. MEC; UNESCO. <i>Plano Decenal de Educação para Todos</i>. Brasília, 1993.</p> <p>BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. <i>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</i>, Brasília, DF, 1996</p> <p>BRITO, A. R. P. de. <i>LDB: da “conciliação” possível à lei “proclamada”</i>. Belém: Graphitte, 1997.</p> <p>CANCLINI, N.G. <i>Consumidores e Cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.</p> <p>CURY, C. R. J. <i>Legislação educacional brasileira</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart e Palhares, Marina Silveira. <i>Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios</i>. São Paulo: Autores Associados, 2000.</p> <p>MONLEVADE, J. <i>Educação pública no Brasil: contos &amp; descontos</i>. Ceilândia- DF: Idea Editora, 2001.</p> <p>PLANK, David N. <i>Política Educacional no Brasil. Caminhos da Salvação da Pátria</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. <i>Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>_____. (org). <i>Política e Gestão da Educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>_____. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D. A. (org) <i>Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes</i>. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.</p> <p>PARO. V. H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>POPEKEWITZ, Thomas S. <i>Reforma Educacional: uma política sociológica - poder e conhecimento em educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>SILVA, Maria Abádia. <i>Intervenção e Consentimento e a política educacional do Banco Mundial</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>STEPHEN, R. Stoer &amp; CORTESÃO, Luisa &amp; CORREIA, José Alberto (orgs). <i>Transnacionalização da Educação. Da Crise da Educação a Educação da Crise</i>. Porto: Edições Afrontamento, 2001.</p> <p>TOMASI, Livia, WARDE, Mirian Jorge &amp; HADDAD, Sérgio (org). <i>O Banco Mundial e as políticas educacionais</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p>

## 3º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 3º Semestre
DISCIPLINA	ESTUDOS FILOSÓFICOS EM EDUCAÇÃO II
CARATER DA DISCIPLINA	
PRÉ-REQUISITO	Estudos filosóficos em educação I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	2007/I
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Abordagens sociais e históricas da economia da educação: teorias econômicas clássicas e teorias econômicas contemporâneas: suas influências e implicações políticas no campo educacional. Teorias do Capital, globalização e o papel de organismos financeiros internacionais. Atuais políticas de financiamento da educação básica. Ação dos sujeitos coletivos no processo de construção e enfrentamento das desigualdades, da subjetivação humana e como determinante da organização social. O processo de exclusão social e suas mediações com o mundo do trabalho.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b>          ATRIA, Raúl, SILES, Marcelo, ARRIAGADA, Irma, ROBIMSON, Lindon J. &amp; WHITERFORD, Scott. (comps.). Capital social y reducción de la pobreza en América Latina y el Caribe: en busca de un nuevo paradigma. Santiago do Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe-University of Michigan Press, 2003.          PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Ed. Brasiliense, São Paulo: Brasiliense, 1981          PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. (Trad.: Luiz Alberto Monjardim - trad. de: Making democracy: civic traditions in modern Italy de 1993). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.          SANTOS, Boaventura de Sousa (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>          BAQUERO, Marcelo e CREMONESE, Dejalma (orgs). Capital social: teoria e prática. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.          CASTEL, R. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis, Vozes, 1998.          SINGER, P. (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.          SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. Reinvenções da utopia: a militância política de jovens nos anos 90. São Paulo: Hacker Editores, 1999.          TOCQUEVILLE, Alex. A Democracia na América: Sentimentos e opiniões: de uma profusão de sentimentos e opiniões que o estado social democrático fez nascer entre os americanos. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 138).          TOURAINE, Alain. Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 3º Semestre
DISCIPLINA	PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Psicologia da Educação I
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo da educação através do processo de aprendizagem por sua análise conceitual, características e fatores intervenientes. Análise de diferentes abordagens teóricas desenvolvidas no século XX do processo de aprendizagem e suas perspectivas de aplicação em sala de aula, dos fatores intrapessoais e interpessoais no processo de aprendizagem e de ensino.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>LA ROSA, Jorge. (Org.). <i>Psicologia e educação: o significado do aprender</i>. 6. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>MOREIRA, Marco A. [et al.]. <i>Aprendizagem: perspectivas teóricas</i>. Porto Alegre: Ed. da Universidade/PADES/UFRGS/PROGRAD, 1987.</p> <p>TRILLA, J. (Coord.). <i>El legado pedagógico del siglo XX para la escuela del siglo XXI</i>. Barcelona: Graó, 2001.</p> <p>VIGOSTKI, L. S. <i>Psicologia pedagógica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COLL, César. <i>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>NEILL, A. S. <i>Liberdade sem excesso</i>. 8. ed. São Paulo: IBRASA, 1976.</p> <p>PIAGET, J. <i>Psicologia e pedagogia</i>. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1988.</p> <p>ROGERS, C. <i>Liberdade de aprender na nossa década</i>. Porto Alegre: Artmed, 1986.</p> <p>SKINNER, B. F. <i>Tecnologia do ensino</i>. São Paulo: Herder, EDUSP, 1972.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 4º sem
DISCIPLINA	LINGUAGEM E EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Os processos de aquisição da linguagem oral e escrita. Língua oral e língua escrita na perspectiva sociolingüística. A variação lingüística e o ensino da língua materna.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BUIN, Edilaine. <i>Aquisição da escrita: coerência e coesão</i>. São Paulo: Contexto, 2006</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e Lingüística</i>. São Paulo: Scipione, 1989</p> <p>DEL RÉ, Alessandra. <i>Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolingüística</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2005</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. <i>A língua falada no ensino de português</i></p> <p>KATO, Mary A. <i>No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolingüística</i>. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>MAROTE, João Teodoro D`olim e FERRO, Gláucia D`olim Marote. <i>Didática da Língua Portuguesa</i>.</p> <p>SANTOS, Raquel. <i>A Aquisição da Linguagem</i>. FIORIN, José Luiz. (Org.).</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Que gramática estudar na escola?</i> São Paulo, Contexto, 2003.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CHOMSKY, N. <i>Linguagem e pensamento</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973</p> <p>ZORZI, J.L. <i>Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico da escrita</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. <i>Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil</i>. São Paulo: Contexto. 2003.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. <i>Guia Prático de Alfabetização</i>. São Paulo: Contexto.</p> <p>PINKER, Steven. <i>O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SCARPA, Ester Mirian. <i>Aquisição da linguagem</i>. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. <i>Introdução à lingüística: domínios e fronteiras</i>. São Paulo: Cortez, 2001. v.2</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 3º Semestre
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo teórico-prático em ambientes educativos diferenciados. Perspectivas atuais para a educação e a organização da escola. Organização e contextualização do trabalho pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem. Reflexão e análise das perspectivas de planejamento e avaliação da prática pedagógica.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. (orgs). O sentido da escola. 3ª ed. Rio de Janeiro. DP&amp;A, 2001.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre. Artimed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre. Mediação, 1998.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno ; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4.ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma; reformar o pensamento. 8.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre : imagens e auto-imagens. 5.ed. Petrópolis : Vozes, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 29.ed. São Paulo : Paz e Terra, 2004.</p> <p>KRUG, Andréa. Ciclos de formação : uma proposta transformadora. 2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2002.</p> <p>PEREZ GOMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre. Artimed, 2001.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso de. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 8.ed. São Paulo : Libertad, 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 3º Semestre
DISCIPLINA	GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cr
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	A disciplina fundamenta, reflete e analisa a gestão educacional a partir dos pressupostos do Estado Moderno no Brasil, da Constituição Federal e da L.D.B., enfatizando o papel da gestão democrática nos sistemas municipais, estaduais e do sistema federal e no nível escolar. Focaliza a importância da participação e das ações coletivas nas equipes pedagógicas, entendendo-se como equipe pedagógica todos aqueles que atuam em favor da gestão democrática. O sistema de Organização e Gestão da Escola. A escola como organização aprendente. Experiências brasileiras significativas.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BARROSO, J., "O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída". In. Barroso, J (org.) O estudo da escola. Porto Editora, 1996.</p> <p>BASTOS, João Baptista (org). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&amp;A: SEPE, 2001.</p> <p>FERNANDES, Maria Estrela A., "Avaliar a escola é preciso. Mas... que avaliação?". In: Vieira, Sofia Lerche (org). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002. (Biblioteca ANPAE).</p> <p>FERREIRA, Naura Syria C. e Márcia Ângela da S. Aguiar (orgs), Gestão da Educação. Impasses, Perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>IMBERNÓN, F (org) A educação no século XXI. Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre : Artmed, 2000.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>NÓVOA, Antonio (coord). As organizações escolares em análise. Lisboa : Portugal: Publicações Dom Quixote, 1999.</p> <p>PARO, Vitor Henrique . Gestão Democrática da Escola pública: São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>PORTELA de OLIVEIRA, Romualdo e Theresa Adrião (orgs). Gestão, Financiamento e direito à educação. Análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo. Xamã. Coleção Legislação e Política Educacional, 2001.</p> <p>VIEIRA, Sofia e Maria Gláucia Menezes Albuquerque (orgs) Política e Planejamento Educacional. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 3º Semestre
DISCIPLINA	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM GESTÃO EDUCACIONAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cr
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	A gestão educacional na escola como ação-reflexão organizada da educação escolar. O planejamento participativo como estratégia de ação democrática na escola com a intenção de construir e realizar um trabalho pedagógico-administrativo, que seja resultante da ação coletiva dos que compõe a comunidade escolar. Planejamento e desenvolvimento de atividades nas escolas públicas de Educação Básica. Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos presenciais e semi-presenciais. Conhecimento do Planejamento Institucional e currículo como elemento norteador das ações político-pedagógicas da escola. Conhecimento e acompanhamento do trabalho do supervisor e do coordenador escolar. Análise do papel do Diretor na escola e suas principais funções na educação básica. Conhecimento da Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.</p> <p>LAVILLE, C. DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>LINHARES, C. FAZENDA, I. TRINDADE, V. ( Orgs.). Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.</p> <p>MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1994.</p> <p>_____. (Org). Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.p.15-34.</p> <p>RAIÇA, D. (Org). A prática de ensino: ações e reflexões. São Paulo: Editora Articulação, 2000.</p> <p>PARO, V.H. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Papirus, 1997.</p>

## 4º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 4º Semestre
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA CIÊNCIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cr
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Aborda tópicos de História e Filosofia da ciência, com ênfase ao desenvolvimento da ciência no Ocidente até o surgimento da ciência moderna. Aspectos relacionados a visão de ciência ao longo dos tempos e a reflexão dos processos e finalidades da ciência moderna deverão permear a abordagem dos conteúdos.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 12ª ed. São Paulo: EDUC, 2003.</p> <p>BRAGA, Marco; GUERRA, Andréia; REIS, José Cláudio. Breve História da Ciência Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. volumes 1 a 5.</p> <p>ESTEVES, M.J. Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>KUHN, Thomas. Estrutura das revoluções científicas. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>LAKATOS, I.M.R.E. História da ciência e suas reconstruções racionais. Portugal:Edições 70, 1998.</p> <p>LOVELOCK, James. As eras de Gaia: uma biografia da nossa Terra viva. Portugal: Publicações Europa-América, 1998.</p> <p>OLIVA, Alberto. Filosofia da Ciência. Rio de Janeiro:Jorge Zahar, 2003. Coleção Passo-a-passo, vol. 31.</p> <p>PRIGOGINE, Ilya. As leis do caos. São Paulo:UNESP, 2002.</p> <p>PRIGOGINE, Ilya. O fim das incertezas: tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo:UNESP, 1996.</p> <p>SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2000.</p> <p>SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo:Cortez, 2003.</p> <p>SANTOS, B. S. (org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências, revisitado. São Paulo:Cortez, 2004.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 4º Semestre
DISCIPLINA	PERSPECTIVAS SOCIOLOGICAS EM EDUCAÇÃO II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	2 cr
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	A disciplina examina a educação na dimensão da socialização, processo que oferece elementos fundamentais para compreensão da especificidade da ação da escola ao lado de outras instituições educativas - família, mídia, sistemas religiosos, grupos de pares - presentes na formação dos indivíduos na sociedade contemporânea. As principais mudanças da educação escolar brasileira nas últimas décadas serão examinadas tendo em vista uma melhor compreensão dos processos de sua democratização e de seus limites, uma vez que a universalização do acesso à cultura escolar ainda não ocorreu em nosso território. Esses temas serão examinados a partir de situações e de problemas que mobilizem o interesse dos alunos, de modo a examinar possibilidades mais adequadas de intervenção no âmbito da ação docente. Introduzir noções conceituais de cultura , gênero, raça e etnia. Compreender criticamente os problemas sociais, raciais e de gênero relativos ao processo educacional. Capacitar o(a) pedagogo(a) a intervir de forma crítica, consciente e criativa nas questões educacionais que envolvam preconceitos tanto raciais, culturais, étnicos e de gênero.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	APPLE, Michael W., Trabalho docente e textos: economia política das Relações de classe e de gênero em educação, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. BARBERO, Jesús e REY, German. Os exercícios do ver. São Paulo: Editora Senac, 2001 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e Etnia: Construção da pessoa e Resistência cultural, São Paulo: Brasiliense 1986. CATANI, Denice Barbara (et al.) org.. Docência, memória e gênero: estudos sobre formação, São Paulo: Escrituras Editora, 1997. CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural, São Paulo: Iluminuras (FAPESP), 1997. EHRHARDT, Ute. Meninas boazinhas vão para o céu. As más vão à luta, Rio de Janeiro: Objetiva Mulher, 1996. FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não : cartas a quem ousa ensinar, São Paulo: Olho d'água, 1998. GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista , Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Hucitec, 1983. MORENO, Montserrat. Como se ensina a ser menina: O sexismo na escola, São Paulo: Moderna, 1999. NÓVOA, Antonio. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema" in VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004 SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação - outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005 SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 4º Semestre
DISCIPLINA	PROFISSÃO E TRABALHO DOCENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>ALMEIDA, J.S.de. <b>Mulher e Educação: A paixão pelo possível</b>. São Paulo: Editora Unesp; 1998.</p> <p>APPLE, M.W. <b>Relações de Classe e de Gênero e Modificações no Processo do Trabalho Docente</b>. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: 3-14, fev. 1987.</p> <p>BELLOCHIO, C.R.; TERRAZAN, E. &amp; TOMAZETTI, E. Profissão Docente: algumas dimensões e tendências. In: <b>Revista do Centro de Educação</b>. Educação/Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, vol.7, n.2. Santa Maria, 1982.</p> <p>CATANI, D.B. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E.M.J.; FILHO, L.M. De F. &amp; VEIGA, C.G. (orgs) <b>500 anos de educação no Brasil</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>ENGUITA, M.F. A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. In: <b>Teoria &amp; Educação 4. Dossiê: Interpretando o Trabalho Docente</b>. Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda; 1991.</p> <p>FONTANA, R.A .C. <b>Como nos tornamos professoras?</b> Belo Horizonte: Autêntica 2000.</p> <p>FREITAS, M.T.de A.A(org). <b>Memórias de Professoras: História e Histórias</b>. Juiz de Fora - Minas Gerais: Editora UFJF; 2000.</p> <p>HYPÓLITO, Á .M.; VIEIRA, J.S. &amp; GARCIA, M.M.A. (orgs). <b>Trabalho Docente - Formação e Identidades</b>. Pelotas: Seiva, 2002</p> <p>LIBÂNEO, J.C. <b>Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LOURO, G.L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, Mary Del. (org) <b>História das Mulheres no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 1997.</p> <p>PEREIRA, L.L.S. &amp; MARTINS, Z. I. de O. A Identidade e a Crise do Profissional Docente. In: BRZEZINSKI, I. <b>Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente</b>. Brasília: Plano Editora; 2002.</p> <p>PESSANHA, E.C. <b>Ascensão e Queda do professor</b>. São Paulo: Editora Cortez, 1994.</p> <p>TARDIF, M. <b>Saberes Docentes e Formação Profissional</b>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>_____ &amp; LESSARD, C. <b>O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</b>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.</p> <p>VALLE, I.R. Da “identidade vocacional” à “identidade profissional”: a constituição de um corpo docente unificado. In: <b>Perspectiva</b>. Florianópolis, V. 20, número especial; julho/dezembro; 2002. p. 209 - 230.</p> <p>VEIGA, I.P. A. (org) <b>Caminhos da profissionalização do Magistério</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>VILLA, F.G. O professor em face das mudanças culturais e sociais. In: VEIGA, I.P.A. (org) <b>Caminhos da profissionalização do Magistério</b>. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 4º sem
DISCIPLINA	TEORIAS E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Os sentidos da alfabetização na história da educação. Psicogênese da língua escrita e suas implicações pedagógicas. Letramentos: escolar e social.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b>  FERREIRO, Emília &amp; TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  FERREIRO, Emília. <i>Reflexões sobre a alfabetização</i>. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.  FERREIRO, Emília. <i>Alfabetização em processo</i>. São Paulo: Cortez, 1991  GRAFF, Harvey. <i>Os Labirintos da Alfabetização</i>. Porto Alegre:Artes Médicas, 1994  MORTATTI, M R. <i>Os sentidos da alfabetização</i>. São Paulo. UNESP, 2000.  RIBEIRO, Vera Masagão (org.). <i>Letramento no Brasil; reflexões a partir do INAF 2001</i>. São Paulo, Global Ed.; Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro, 2003.  SOARES Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.  SOARES, Magda. <i>Alfabetização e letramento</i>. São Paulo, Contexto, 2003.  TRINDADE, Maria de Nazaret. <i>Literacia: teoria e prática; orientações metodológicas</i>. São Paulo, Cortez, 2002.  SIGNORINI, Inês (org.). <i>Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento</i>. Campinas, Mercado de Letras, 2001.  KRAMER, S. <i>Alfabetização, leitura e escrita : formação de professores em curso</i>. Rio de Janeiro:Escola de Professores, 1995.  SMOLKA, A.L. <i>A criança na fase inicial da escrita</i>. São Paulo:Cortez, 1988.  SOARES, M.B. <i>Linguagem e escola</i>. São Paulo: Ática, 1988.  VYGOTSKY, L.S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo:Martins Fontes, 1989</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>  AZENHA, Maria da Graça. <i>Imagens e letras: Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas</i>. São Paulo: Ática, 1995.  BRASLAVSKI, Berta. <i>Escola e Alfabetização: uma perspectiva didática</i>. São Paulo: UNESP, 1993.  COOK - GUMPERZ, Jenny. <i>A construção social da alfabetização</i>. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.  FREITAG, Bárbara. <i>Diário de uma alfabetizadora</i>. Campinas, SP: Papyrus, 1988.  FREITAS, Lia Beatriz de Luca. <i>A produção de ignorância na escola: uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula</i>. São Paulo: Cortez, 1991.  GARCIA Regina Leite. <i>Alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio</i>. São Paulo: Cortez, 1992.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 4º Semestre
DISCIPLINA	TEORIAS CURRICULARES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
EMENTA	Estudo das teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo como categoria central nas discussões contemporâneas sobre os diversos processos educativos.
BIBLIOGRAFIA	<p>APPLE, M. <i>Ideologia e currículo</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.</p> <p>_____. <i>Educação e Poder</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>_____. <i>Política cultural e educação</i>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. <i>Relações de Classe e de Gênero e Modificações no Processo do Trabalho Docente</i>. In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo: 3-14, fev. 1987.</p> <p>CANEN, Ana &amp; MOREIRA, Antônio Flávio B. (Orgs.). Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente. In: <i>Ênfases e omissões no currículo</i>. Campinas: Papyrus, 2001. p. 15-44.</p> <p>GARCIA, R. L. &amp; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). <i>Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>GOODSON, I. F. <i>Currículo: teoria e história</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. <i>Educação e Realidade</i>, Porto Alegre, v. 22, n.2, p. 15-46., 1997.</p> <p>LOPES, Alice Casimiro &amp; MACEDO, Elizabeth (Orgs.) <i>Currículo: debates contemporâneos</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. In. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. V. 11, n. 32, maio-ago. 2006.</p> <p>_____. Currículo e hibridismo: para politizar o conceito de cultura. <i>Educação em foco</i>, Juiz de Fora: UFJF, v. 8, n. 1-2, p. 13-30, 2004.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. &amp; MACEDO, Elizabeth. Currículo, identidade e diferença. In: _____. (Orgs.). <i>Currículo, práticas pedagógicas e identidades</i>. Porto: Porto, 2002. p. 11-33.</p> <p>MCLAREN, Peter. <i>Multiculturalismo crítico</i>. 3 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.</p> <p>PAIVA, Jane. Proposições curriculares na educação de jovens e adultos: emergências na formação continuada de professores baianos. In. OLIVEIRA, I. B. de. (Org.). <i>Alternativas Emancipatórias em currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2004. p. 29-52.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. A cultura, o currículo e a prática escolar. In: _____. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i>. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000. p. 13-54.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. Os conteúdos culturais, a diversidade cultural e a função das Instituições Escolares. In: SANTOMÉ, J. T. <i>Globalização e interdisciplinariedade: currículo integrado</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. p. 129- 152.</p> <p>SILVA, T. T. da. <i>Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>_____. <i>O currículo como fetiche</i>. Belo Horizonte: autêntica, 1999.</p> <p>_____. <i>O que se produz e o que reproduz em educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. <i>O currículo: uma reflexão sobre a prática</i>. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2000.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 4º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Análise contextual e caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b>          BUJES, Maria I. Edelweiss. Escola Infantil: Para que te quero?. In: CRAIDY, Carmem Maria e KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Orgs.) Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artimed Editora, 2001.          DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter e PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.          EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.          GARCIA, R. L. e LEITE FILHO, A. (org.). Em defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2001          MARTINS FILHO, Altino J. (org.) Criança pede respeito: temas em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b>          DELGADO, A. C. C.; MOTA, M. R. A. e ALBUQUERQUE, S. S. (orgs). Tempos e lugares das infâncias: Educação Infantil em debate. Porto Alegre: IPPOA, 2004.          HORN, Mª DA Graça S. Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.          MACHADO, Maria L. de A.(org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2002.          OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002.          VANTI, Elisa dos Santos. Lições da infância: reflexões sobre a História da Educação Infantil. Pelotas: Seiva Publicações, 2004.</p>

## 5º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 5º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Movimentos sociais e educação popular. Democracia participativa e poder popular. A participação do intelectual nos processos de organização popular. Alternativas de Educação Popular no Brasil. Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. A dimensão educativa dos movimentos sociais na formação da cidadania. A contribuição dos movimentos na elaboração e implementação de políticas sociais. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas contemporâneas. Organizações não Governamentais, Redes e Terceiro Setor, Organizações não-governamentais e Estado.
BIBLIOGRAFIA	ANTUNES, R. O novo sindicalismo no Brasil. Campinas: Pontes, 1995. DAMASCENO, Maria Nobre. Pedagogia do engajamento: trabalho, prática educativa e consciência do campesinato. Fortaleza: EDUFC, 1990. GRAMSCI, A. Os intelectuais e a Organização da Cultura. Rio de Janeiro: Civilização MELLUCCI, ALBERTO. A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas. S. Paulo: Editora Vozes, 2001. NOGUEIRA, M. A. Educação, saber, produção em Marx e Engels. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1993. SADER, Eder. Quando novos personagens entram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo, 1970-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz eTerra, 1998. SHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 5º Semestre
DISCIPLINA	OS SUJEITOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EJA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSOR ESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	
EMENTA	As especificidades da Educação de Jovens e Adultos: concepções e modalidades. Dimensões de formação da vida adulta. Os sujeitos da EJA e questões de gênero, etnicidade, questões geracionais, religiosidade, trabalho e geração de renda.. Os espaços e os tempos da Educação de Jovens e Adultos. O perfil sociocultural dos educandos jovens e adultos e suas necessidades de aprendizagem. A produção e a socialização do conhecimento e suas implicações na organização de uma proposta curricular de EJA. Desafios e perspectivas da EJA frente às transformações do mundo do trabalho e PROEJA. Movimentos sociais e suas contribuições para a EJA. Paulo Freire e a prática da educação popular. Política educacional e Educação de Jovens e Adultos. As concepções de interdisciplinaridade e o trabalho interdisciplinar na Educação de Jovens e Adultos: da construção da oralidade e da escrita - o estudos da matemática, da sociedade e da natureza. O material didático na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação em EJA. O cenário nacional e internacional da EJA em uma abordagem histórica e contemporânea.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues . <i>O que é Método Paulo Freire</i>. São Paulo: Brasiliense , 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler- em três artigos que se completam</i>. 45. ed. São Paulo:Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo- <i>A Educação de Adultos-algumas reflexões</i>.In GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, J.E. (orgs.).<i>Educação de Jovens e Adultos-Teoria , prática e proposta</i> .6 . ed. São Paulo: Cortez,2001, p.15 a 17.</p> <p>GADOTTI, Moacir ; ROMÃO, J.E. (orgs.).<i>Educação de Jovens e Adultos Teoria , prática e proposta</i> .São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. <i>Para chegarmos lá juntos e em tempo e significados da educação popular em diferentes</i> .Cadernos EJA n.o 6. São Paulo:IPF,1999.</p> <p>OLIVEIRA, Inês de Oliveira;PAIVA,Jane (orgs.).<i>Educação de Jovens e Adultos</i>.Rio de Janeiro :DP&amp;A, 2004.</p> <p>PAIVA, Jane. <i>Educação de Jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças</i>.</p> <p>FUCK, Irene Teresinha. <i>Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>_____. <i>Tramando concepções e sentidos para redizer direito à educação de jovens e adultos</i>. Revista Brasileira de Educação, Set./Dez., V.11, nº.33, 2006.</p> <p>_____. <i>Concepção curricular para o ensino na modalidade de jovens e adultos: Experiência como fundamento</i>. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. <i>Ensino médio, cultura e trabalho</i>. MEC, Brasília, 2004.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. <i>Compromissos do Educador de Jovens e Adultos</i>. In GADOTTI,Moacir;Romão, J.E. (orgs.).<i>Educação de Jovens e Adultos-Teoria, prática e proposta</i>. 6º. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.61 a 78.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>. 3ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997</p> <p>_____. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra,1983.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. <i>Sete lições sobre educação de adultos</i>. 13. ed. São Paulo:Cortez, 2003.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio.<i>Educação de Jovens e Adultos-cenário e perspectiva</i>. Cadernos de EJA n.o 5.São Paulo:IPF,1999.</p> <p>SOARES, Magda-<i>Letramento-um tema em três gêneros</i>. 2.ed. Belo Horizonte:Autêntica ,2003.</p> <p>UNESCO. <i>Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro</i>.Conferência Internacional de Educação de Adultos.Hamburgo -Alemanha.In Romão, José Eustáquio. <i>Educação de Jovens e Adultos-cenário e perspectivas</i> -Cadernos de EJA, n.o 5.São Paulo:IPF,1999.</p> <p>VALE, Maria José. <i>Concepção Sócio-Progressista da Educação-alguns pressupostos</i> .Cadernos de EJA n.o 1. .São Paulo : IPF,1999 .</p> <p>YAMASAKI,Alice Akemi et alii..<i>Educação de Jovens e Adultos -uma perspectiva freiriana</i> .Cadernos de EJA, n.o 2. São Paulo:IPF, 1999.</p> <p>WERTHEIN,Jorge. <i>A UNESCO e as novas perspectivas para o desenvolvimento do ensino superior</i>. (www.unesco.org.br/acessado em 05/03/04.).</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 5º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. (org.). <i>A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard</i>. São Paulo: Cortez, 2000.  BEYER, H. O. <i>Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.  COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educacionais especiais e aprendizagem escolar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Vol. 3.  PESSOTTI, Isaiás. <i>Deficiência mental: da superstição à ciência</i>. São Paulo: T. A. Queiroz/Editora da Universidade de São Paulo, 1984.  VYGOTSKI, Liev Semionovich. <i>Obras escogidas: fundamentos de defectologia</i>. Madrid: Visor, 1997. Tomo V.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BAPTISTA, C. R. <i>Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas</i>. Porto Alegre: Mediação, 2006.  CORREIA, Luís de Miranda. (org.). <i>Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo</i>. Porto: Porto Editora, 2003.  JANNUZZI, G. M. <i>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</i>. Campinas: Autores Associados, 2004.  STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. (org.). <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño. (org.). <i>Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 5º Semestre
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO DO CAMPO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro; os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Contempla discussões acerca da relação rural-urbano ou urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar qualquer processo educativo que tenha a presunção de ser adequado. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BRANDÃO, Carlos R. O Trabalho de Saber: Cultura camponesa e escola rural. São Paulo: FTD, 1990.</p> <p>CAMARANO, Ana A. <i>et. al.</i> Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: Texto para discussão nº 621- IPEA, 1999.</p> <p>CARNEIRO, Maria J. O ideal <i>rurbano</i>: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In.: TEIXEIRA da SILVA, F. C., SANTOS, R., COSTA, L. F. C. (orgs.) Mundo Rural e Política. Rio de Janeiro, Ed. Campus/Pronex, 1998.</p> <p>CARNEIRO, Maria J. Juventude rural: projetos e valores. In.: ABRAMO, Helena &amp; DEL PRIORE, Mary <i>et al.</i> Uma história da vida rural no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.</p> <p>GRZYBOWSKI, Cândido. Esboço de uma alternativa para a educação no meio rural, in: Contexto &amp; Educação, nº 4, Ijuí, FUI, 1984.</p> <p>LEITE, Sérgio C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. Col. Questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>LIMA, Eli Napoleão de. Novas ruralidades, novas identidades. Onde? In: MOREIRA, Roberto José (Org.). Identidades sociais: Ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005, p. 41-63.</p> <p>MOREIRA, Roberto José. Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. In: MOREIRA, Roberto José (Org.). Identidades sociais: Ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005, p. 15-40.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo A. de. Agrupamento de escolas rurais: alternativa para o impasse da educação rural?, In: Cadernos de pesquisa, nº 86, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, ago. 1993, p. 65-73., 2003, p. 125-150.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 5º sem
DISCIPLINA	TEORIAS E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gilceane Caetano Porto
OBJETIVOS	
EMENTA	Conceitos e princípios para o ensino da linguagem na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e especialmente em EJA. Estudo das possibilidades metodológicas para o ensino da leitura e da escrita. Suas bases teóricas e históricas. Análise de materiais para o trabalho com a linguagem. Formulação de propostas didáticas para o ensino.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ANDALÓ, Adriane. Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>BARBOSA, José Juvêncio. <i>Alfabetização e leitura</i>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. (Volochinov). <i>Marxismo e filosofia da linguagem</i>. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>BECKER, Fernando. <i>A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>BERNARDIN, Jacques. <i>As crianças e a cultura escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>BRUNEL, Carmen. Cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetização e lingüística</i>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. <i>Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bú</i>. São Paulo: Scipione, 1998</p> <p>CARVALHO, Marlene. <i>Guia prático do alfabetizador</i>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>CARVALHO, Marlene. <i>Alfabetizar e letrar</i> Petrópolis: Vozes, 2005</p> <p>COX, Maria Antônia e ASSIS-PETERSON, Ana Antônia (orgs.). <i>Cenas de sala de aula</i>. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>FERNANDES, Dorgival Gonçalves. <i>Alfabetização de jovens e adultos</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>GOULART, Cecília M. A. Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. Rio de Janeiro, n.18, p. 5-21, dez 2001.</p> <p>GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 1v.</p> <p>GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 2v.</p> <p>GROSSI, Esther Pillar. <i>Didática da Alfabetização</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 3v.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>JOLIBERT, Josette. <i>Formando crianças leitoras</i>. Porto Alegre: Artmed, 1994</p> <p>JOLIBERT, Josette. <i>Formando produtoras de textos e poemas</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>NASPOLINI, Ana Tereza. <i>Tijolo por tijolo: leitura e produção escrita</i>. São Paulo: FTD, 1996.</p> <p>POSSENTI, 51írio. <i>Por que (não) ensinar gramática na escola</i>. Campinas, Associação de Leitura do Brasil (ALB)/Mercado de Letras, 1996. (Leituras no Brasil)</p> <p>RAMOS, Jânia M. <i>O espaço da oralidade na sala de aula</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <i>Gramática e interação; uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus</i>. São Paulo, Cortez, 1996.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 5º Semestre
DISCIPLINA	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM ESPAÇOS EDUCATIVOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO (Matricula concomitante em)	Educação especial e Inclusão Educação do campo Educação de jovens e adultos
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Disciplina de caráter teórico-prático. Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando a educação de jovens e adultos, a educação do campo, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	BAPTISTA, C. R. <i>Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas</i> . Porto Alegre: Mediação, 2006. CISESKI, Ângela Antunes <i>et alii</i> . <i>Educação de Jovens e Adultos- planejamento e avaliação</i> . Cadernos de EJA, nº3. São Paulo: IPF, 1999. CORREIA, Luís de Miranda. (org.). <i>Educação especial e inclusão: quem disser que uma sobrevive sem a outra não está no seu perfeito juízo</i> . Porto: Porto Editora, 2003. DELORS, Jacques(org.). <i>Educação -um tesouro a descobrir</i> . 3.ed. São Paulo:Cortez;Brasília,DF:MEC:UNESCO,1999. DIMEINSTEIN, Gilberto. <i>O cidadão de Papel -A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil</i> , 13. ed. São Paulo:Ática,1997. JANNUZZI, G. M. <i>A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI</i> . Campinas: Autores Associados, 2004. LIMA, Eli Napoleão de. Novas ruralidades, novas identidades. Onde? In: MOREIRA, Roberto José (Org.). <i>Identidades sociais: Ruralidades no Brasil contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 41-63. MOREIRA, Roberto José. Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação. In: MOREIRA, Roberto José (Org.). <i>Identidades sociais: Ruralidades no Brasil contemporâneo</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 15-40. VASCONCELLOS, Eduardo A. de. Agrupamento de escolas rurais: alternativa para o impasse da educação rural?, In: <i>Cadernos de pesquisa</i> , nº 86, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, ago. 1993, p. 65-73., 2003, p. 125-150.

## 6º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 6º Semestre
DISCIPLINA	ARTE E EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo do ensinar e aprender arte a partir das múltiplas linguagens da contemporaneidade. Identificação de práticas pedagógicas no ensino da arte na Educação infantil e Ensino Fundamental. Concepção de novas alternativas para o ensinar e o aprender na área de arte desde a interação com diferentes linguagens.
PROGRAMA BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-Educação: Leitura no subsolo</i>. 4. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.</p> <p>CADERNOS CEDES 53. <i>Dança- Educação</i>. Campinas: Unicamp, 2001.</p> <p>CAMARGO, Maria Aparecida Santana. <i>Teatro na Escola: a linguagem da inclusão</i>. Passo Fundo: UPF, 2003.</p> <p>FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. <i>Metodologia do Ensino de arte</i>. - 2 ed. Revista - São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. <i>Arte na Educação Escolar</i>. - 2 ed. Revista - São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>HAUSER, Arnold. <i>História Social da Arte e da Literatura</i>. 2ª Ed. Martins Editora, São Paulo, SP: 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Tópicos Utópicos</i>. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.</p> <p>BARON, Dan. <i>Alfabetização Cultural: a luta íntima por uma nova humanidade</i>. São Paulo, SP: Alfarrabio, 2004.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ARTE</i>. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>DA ROS, Sílvia Zanatta e outros. <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência</i>. Florianópolis: NUP/ CED/UFSC, 2006.</p> <p>DERDYK, Edith. <i>Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do Grafismo Infantil</i>. Série Pensamento e Ação no Magistério - Ed. Scipione, São Paulo, SP: 1989.</p> <p>FERREIRA, Solange Leme. <i>Teatro e Deficiência Mental: A arte na superação de nossos limites</i>. São Paulo, SP: Memnon, 2002.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários á práticas educativas</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996</p> <p>HERNANDÉZ, Fernando. <i>Cultura visual, mudança educativa e projeto de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>MEIRA, Marly Ribeiro. <i>Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>NUNES, Ana Luiza Ruschel. <i>Trabalho, Arte e educação: formação humana e prática</i></p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	LITERATURA E EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Literatura, leitura e aprendizagem. A concepção escolar de leitura. O professor - leitor na constituição de leitores. A literatura infantil no Brasil. Leitura de diferentes gêneros textuais. A importância da leitura na sala de aula.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura: a formação do leitor</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.  COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura Infantil: teoria, análise, didática</i>. São Paulo: Moderna, 2000.  CUNHA, Leo. "Literatura Infantil e Juvenil". In: <i>Formas e Expressões do Conhecimento</i>. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.  DALLA ZEN, Maria Isabel. <i>Histórias de leitura na vida e na escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 1998.  DINORAH, Maria. <i>O livro infantil e a formação do leitor</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.  ISER, Wolfgang. <i>O ato da leitura: uma teoria do efeito estético</i>. São Paulo: Ed. 34, 1996.  LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <i>A formação da leitura no Brasil</i>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.  LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. São Paulo: Ática, 1996.  MARTINS, Maria H. <i>O que é leitura</i>. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.  RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. <i>Leitura na escola: espaço para gostar</i>  RICHE, Rosa Maria Cuba. Literatura infanto-juvenil contemporânea: texto/contexto - caminhos. <i>Perspectiva</i>, Florianópolis, v.17, n.31, p. 127-139, jan./jun. 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. <i>Literatura Infantil -Voz de Criança</i>. São Paulo: Ática, 1986.  SILVA, Ezequiel Theodoro da. <i>Leitura e realidade brasileira</i>. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.  SILVA, Ezequiel Theodoro da. <i>Leitura na escola e na biblioteca</i>. Campinas: Papirus, 1986.  YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. <i>Leitura e leituras da literatura infantil</i> São Paulo: FTD, 1988.  ZILBERMAN, Regina (Org.). <i>Leitura em crise na escola</i>. 7ªed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 6º Semestre
DISCIPLINA	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	2 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia Básica:</b>  FERNANDES, Natal Lania Roque. <i>Professores e Computadores: navegar é preciso!</i> Porto Alegre: Mediação, 2007.  FERRES, Joan. <i>Televisão e educação</i>. Porto Alegre : Artmed, 1996.  IANNI, Octavio. <i>A sociedade global</i>. São Paulo: civilização brasileira,1993.  KELLNER, Douglas. <i>A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno</i>. Bauru, SP: EDUSC, 2001.  LEVY, Pierre. <i>A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço</i>. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2000.  LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ADORNO, Theodor et Alli. <i>Teoria da cultura de massa</i>. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  HUYGUE, René. <i>O poder da imagem</i>. São Paulo. Martins fontes,1986.  LASTRES, H. M. M., ALBAGLI, Sarita (org). <i>Informação e globalização na era do conhecimento</i>. Rio de janeiro: Capus,1999.  NEGROPONTE, Nicholas. <i>A vida digital</i>. Tradução Sérgio Telaroli. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.  PAPERT, Seymour. <i>A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática</i>. 2.reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>RAYS, O. A. O conceito de aula: um dos saberes necessários à práxis pedagógica. In: Educação: ensaios reflexivos (org). Santa Maria: Pallotti, 2002.  SILVA, Ângela Carrancho da. <i>Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação à Distância</i>. Porto Alegre: Mediação, 2008.  SOUZA, Aguinaldo Robinson et al. <i>Desenvolvimento de Habilidade em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem</i>. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. <i>Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento</i>. - Brasília : MEC, SEED, 2007.  VIGOSTSKI, L. S. <i>A construção do Pensamento e da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 6º Semestre
DISCIPLINA	CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO
CARÁTER DA DISCIPLINA	obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico/prática/2008/5º
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores na relação corporal com crianças de zero a seis anos e dos primeiros anos escolares com ênfase no uso de práticas lúdicas que contemplem a expressividade, a afetividade, a inclusão e a imaginação. Formação pessoal dos acadêmicos com seus colegas, instrumentalizando-os com uma formação que objetiva uma melhor disponibilidade corporal a partir de vivências corporais variadas que vão possibilitar a conscientização das limitações e facilidades que cada um apresenta na relação consigo, com os demais e com os objetos. Significado e práticas da Educação Física no EJA.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FALKENBACH, A. P. <i>A Educação Física na escola: uma experiência como professor</i>. Lajeado: UNIVATES, 2002.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física</i>. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>GADOTTI, Moacir; Romão, J.E. (orgs.). <i>Educação de Jovens e Adultos- Teoria, prática e proposta</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NEGRINE, Airton. <i>Terapias corporais: a formação pessoal do adulto</i>. Porto Alegre: Edita, 1998.</p> <p>_____. <i>O corpo na Educação Infantil</i>. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CISESK, Ângela Antunes et alii. <i>Educação de Jovens e Adultos- planejamento e avaliação</i>. São Paulo: IPF, 1999.</p> <p>FONSECA, D. G. <i>Educação Física: para dentro e para além do movimento</i>. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>FUCK, Irene Teresinha. <i>Alfabetização de Adultos: Relato de uma experiência construtivista</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>NEGRINE, Airton. <i>Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade</i>. 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.</p> <p>SANTOS, S. M. P. <i>A ludicidade como ciência</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 6º Semestre
DISCIPLINA	LINGUAGENS DA FRONTEIRA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2 cr
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Recupera os estudos sobre identidades e linguagem. Problematiza a construção de identidades de fronteira. Contextualiza a cultura, a organização dos grupos sociais e as múltiplas linguagens construídas em uma região de fronteira.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>BHABHA, Home. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.</p> <p>CANLCINI, Nelson G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2006.</p> <p>DURÃO, A . B. de A . B. Análisis de errores de interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina: UEL, 1999.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1999.</p> <p>VANDRESEN, P. Lingüística contrastiva e ensino de línguas estrangeiras. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (orgs). Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.p. 75-94.</p> <p>RAMÍREZ, MARÍA V. El español de América I - Pronunciación. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1998.</p> <p>LÓPEZ, Javier M. Lenguas en contato. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1997.</p> <p>Actas del IX Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 1998.</p> <p>Actas del IX Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.</p> <p>Actas del X Seminário de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de español lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.</p> <p>SILVA, Cecília F. da &amp; SILVA, Luz M. P. da. Español para brasileños. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.</p> <p>HERRERO, Maria A . A . Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.</p> <p>CABALLERO, Manuel M. Nuevo y viejo mundo. Texto sobre cultura hispanoamericana. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 1996.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 6º Semestre
DISCIPLINA	PRÁTICA DOCENTE EM EDUCAÇÃO INFANTIL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	153h
CRÉDITOS	9 cr.
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Estágio
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Inserção e investigação na realidade da educação infantil. Observação, análise e reflexão sobre o funcionamento das instituições, as propostas pedagógicas, a atuação dos profissionais, a organização técnico-administrativa, o funcionamento didático-pedagógico, o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e os modos de relações que estabelecem com os sujeitos que as rodeiam. Construção de um referencial teórico-prático para essa faixa etária. Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência na Educação infantil. Proporciona o exercício da prática pedagógica na educação infantil enquanto ação articuladora do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ROMAN, Eurilda Dias ; STEYER, Vivian Edite (Orgs.) A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil : um retrato multifacetado. Canoas: Editora da ULBRA, 2001.</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil. 5.ed. São Paulo : Scipione, 2002.</p> <p>RANGEL, Ana Cristina Souza. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artmed, 1992.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, Editora da USP, 1988.</p> <p>CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Orgs.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BRASIL,. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 20º. ed. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. Ensinando crianças de três a oito anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 6º sem
DISCIPLINA	SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Orientação e acompanhamento da Prática docente em educação infantil. Constituição do projeto de trabalho, a partir da observação e investigação da realidade escolar, com vistas a planejar, executar, refletir e avaliar a prática educativa. Socialização das experiências docentes.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>GANDINI, Lella e EDWARDS, Carolyn. A abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>HOFFMANN, Jussara e SILVA, M<sup>a</sup> Beatriz G. Da. Ação educativa na creche. 6ªed. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>HORN, M<sup>a</sup> DA Graça S. Sabores, cores, sons e aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OSTETTO, Luciana E. (org.). Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. 4ªed. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. Creches : crianças, faz de conta &amp; cia. 9.ed. Petrópolis : Vozes, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>FONSECA, Lúcia L. O universo da sala de aula: uma experiência em pedagogia de projetos. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>ROGOFF, Bárbara. A natureza cultural do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>

## 7º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 7º Semestre
DISCIPLINA	ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo da matemática como área de conhecimento. Construção de conhecimentos relativos aos principais conceitos matemáticos presentes na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA. Problematicar a aprendizagem da matemática a partir do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos cognicentes. Problematicação de práticas pedagógicas no ensino da matemática. Concepção de propostas de práticas alternativas para o ensino da matemática.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	CARRAHER, T. N. <b>Aprender Pensando - Contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação</b> . Petrópolis: Editora Vozes, 2003. D'AMBROSIO, U. <b>Da realidade à ação: reflexões sobre a educação e matemática</b> . Campinas: Unicamp, 1986. DANTI, Luis Roberto. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b> . São Paulo: Ática, 1991. GOLBERT, C. S. <b>Novos rumos na aprendizagem da matemática</b> . Porto Alegre: Mediação, 2002. KAMII, C. <b>A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos</b> . 16ª. ed. Campinas: Papyrus, 1992 _____. <b>Aritmética: novas perspectivas</b> . São Paulo, Campinas: Papyrus, 1997. PIAGET, J. <b>Abstração Reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 _____; INHELDER, B. <b>A Psicologia da Criança</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 7º Semestre
DISCIPLINA	ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico pratica
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Regina Célia do Couto
EMENTA	A ciência geografia articulada ao ensino da disciplina. Discussões conceituais e metodológicas. A evolução do pensamento geográfico. A geografia crítica e seus desdobramentos no ensino. As concepções e temas de Geografia recorrentes no ensino na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA, o papel dessa disciplina no currículo escolar. A educação ambiental: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (temas transversais). Diagnostico da atual realidade do ensino na área de Geografia. Dialogo com as experiências e propostas metodológicas em ação nas escolas, bem como o uso de diferentes fontes e linguagens no ensino da Geografia.
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio ambiente</i> . Temas transversais. 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997. AB´SABER, Azis N. (Re) <i>Conceituando Educação Ambiental</i> . MAST/CNPq, 1993. AISENBERG, Beatriz y ALDEROQUI, S. (Comps.). <i>Didáctica de las Ciencias Sociales</i> . Buenos Aires: Paidós, 1994. ALESSANDRI Carlos, Ana Fani & outros (Org.). <i>A Geografia em sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 1999. CARLOS, Ana F. A.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. <i>Reformas no mundo da educação - parâmetros curriculares e geografia</i> . São Paulo: Contexto, 1999. CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos</i> . São Paulo: Papyrus, 1998. COMISSÃO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO 2o GRAU DO ICEM - PEDAGOGIE FRENET, FRANÇA. <i>Uma outra relação com o tempo e o espaço</i> . In: Histoire Partout, Geografie tout le temps. Paris: Syros, 1984. FONSECA, Selva G. O ensino de história e Geografia nas séries iniciais. In: <i>Ensino Em-Revista</i> . Uberlândia: UFU/DEPOP, V. 1, No 1, 1992. _____. <i>Temas Sociais na Escola Infantil: o caso da moradia</i> . In: <i>Amae educando</i> . Belo Horizonte: No 259, mai/1996, pp. 36-7. LEME, Maria do R. P. Proposta de programa e metodologia de trabalho em Estudos Sociais -- 4a série do 1o grau: uma experiência. In: <i>Revista Cadernos de História</i> . Uberlândia: UFU/Departamento de História/LEAH, V. 3, No 3, jan./dez. 1992, pp. 15-26. MORAES, Antonio Carlos R. <i>Geografia-Pequena História Crítica</i> , São Paulo: Hucitec, 1983. PAGANELLI, Tomoko et alii. <i>A noção de espaço e tempo</i> . Orientação. São Paulo: USP, No 6, nov. 1985. PONTUSCHKA, Nídia Nacib & OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Org.). <i>Geografia em Perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, 2002. VESENTINI, J. William (Org.) <i>Geografia e Ensino</i> . Campinas: Papyrus, 1995. ZAMBONI, Enesta. Desenvolvimento das noções de espaço e tempo na criança. In: <i>Cadernos Cedex - a prática de ensino de história</i> . São Paulo: Cortez, 1984. n.10.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 7º Semestre
DISCIPLINA	ENSINAR E APRENDER CIÊNCIAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Educação - pedagogia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica e prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	As Ciências na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA: princípios teórico-metodológicos. Concepções de ciência, ambiente, educação e sociedade, subjacentes aos principais modelos de ensino das Ciências Naturais. Papel do ensino das Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental e suas inter-relações com os demais componentes curriculares. A relação do ser humano com a natureza. Critérios de avaliação.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.  CANIATO, R. Projeto de Ciência Integrada. Campinas: Papyrus, 1984.  CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1984.  CORNELL, J. A alegria de aprender com a natureza. São Paulo: Ed. SENAC, Melhoramentos, 1997.  FRACALANZA, H. et alii. O ensino de ciências no 1º grau. São Paulo: Atual, 1986.  MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>CORSON, W. Manual global de ecologia. São Paulo: Augustus, 1996.  FONTANA, Afro do Amaral. Prática de Ensino. 7. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1996. 406p.  FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  GADOTTI, Moacir. Comunicação Docente. São Paulo: Loyola, 1989.  HERMANN, M. L. et alii. Orientando a criança para amar a Terra. São Paulo: Augustus, 1995.  WERNECK, Hamilton. Quem decide pode errar, quem não decide já errou. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 7º Semestre
DISCIPLINA	ENSINAR E APRENDER HISTÓRIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 h/a
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Regina Célia do Couto
EMENTA	História e historiografia: discussões conceituais, metodológicas e temáticas. Estudos sobre as concepções teórico-metodológicas e temas de História recorrentes no ensino na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA. A educação histórica. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Reflexão sobre o papel da disciplina no currículo escolar. Diagnóstico crítico da atual realidade do ensino e das pesquisas na área de História. Estudos sobre as experiências e propostas metodológicas em ação e a incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história.
BIBLIOGRAFIA	<p>ABREL, Martha &amp; SOIHET, Raquel (Orgs.). <b>Ensino de história: Conceitos, Temáticas e Metodologia</b>. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.</p> <p>BITTENCOURT, Circe (org). <b>O saber histórico na sala de aula</b>. 7 ed - são Paulo: Contexto, 2002. (especialmente a parte II Linguagem e ensino)</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana</i>. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília, MEC/SEF, 1997.</p> <p>_____. <i>Definições de critérios para a avaliação do livro didático de 1a a 4a série</i>. Brasília: MEC/PND, 1998.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Variedades de História Cultural</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>CADERNOS CEDES/ Centros de estudos educação sociedade. <i>Ensino de história: novos horizontes</i>. N. 67 1 ed., set/dez. 2005.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). <b>Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CHARTIER, Roger. <b>A história cultural: entre práticas e representações</b>. Lisboa: DIFEL, 1990.</p> <p>_____. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. <b>Estudos Históricos</b>, Rio de Janeiro, 7 (13) 1994.</p> <p>DEGANI, Romilda de N. e NUNES, Silma do C. <i>Experiências no ensino de história nas séries iniciais do 1o grau</i>. Uberlândia: EDUFU, 1995.</p> <p>FONSECA, Selva G. O ensino de história e Geografia nas séries iniciais. In: <i>Ensino Em-Revista</i>. Uberlândia: UFU/DEPOP, V. 1, No 1, 1992.</p> <p>_____. Temas Sociais na Escola Infantil: o caso da moradia. In: <i>Amae educando</i>. Belo Horizonte: No 259, mai/1996, pp. 36-7.</p> <p>_____. <i>Didática e Prática de ensino de História</i>. Campinas: Papirus. 2003.</p> <p>_____. <i>Caminhos da história ensinada</i>. Campinas: Papirus: 2000.</p> <p>_____. Projetos de trabalho: teoria e prática. In: FONSECA, S. G. <i>Didática e prática de ensino de História</i>. Campinas: Papirus, 2003, p. 109- 116.</p> <p>_____. A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula. In: FONSECA, S. G. <i>Didática e prática de ensino de História</i>. Campinas:</p>

- Papirus, 2003, p. 117-134.
- FONSECA, Selva G. et alii. Livros didáticos de Estudos Sociais: um perfil da produção brasileira. In: *Ensino Em-Revista*. Uberlândia: UFU/DEPOP, V. 3, No 1, 1994.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e. *História & Ensino de História*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- \_\_\_\_\_. O livro didático na sala de aula: possibilidades para a prática do ensino de História. *Cadernos do Professor*. Belo Horizonte: Centro de Referência do Professor-SEE/MG, n.3, out. 1998.
- GINSBURG, Carlo. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- HOBSBAWM, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1984.
- KARNAL, Leandro. (org.). *História na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- LAGÔA, Ana M.; GRINBERG, Keila; GRINBERG, Lúcia. *Oficinas de História - projeto curricular de Ciências Sociais e de História*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
- LE GOFF, J. (org). *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 1996.
- MENDONÇA, Sônia e MOTTA, Márcia (Orgs.). *Nação e poder: As dimensões da história*. Niterói: Eduff, 1998.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. *As muitas faces da história*. Nove entrevistas. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. História e valor: ou sob o olhar do tiranossauro. In: C. A. B. Guazzelli et alii (Orgs.). *Questões de teoria e metodologia da história*. Porto Alegre: UFRGS, 2000, p. 349-363.
- SIMAN, Lana Mara de Castro. Temporalidade histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino e a aprendizagem. In: ROSSI, Vera L. Sabongi e ZAMBONI, Ernesta (orgs). *Quanto tempo o tempo tem!* Campinas: Alínea. Editora, 2003.
- SIMAN, Lana Mara de C. & FONSECA, Thais Nívea de L. (orgs.). *Inaugurando a História e Construindo a Nação: discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica: 2001.
- SOUZA, Laura de Mello e (org). *História da vida privada no Brasil*. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- VAINFAS, Ronaldo. *Micro-história: os protagonistas anônimos da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- VILLALTA, Luiz Carlos. O ensino de História e a metodologia da investigação. *Cadernos do Professor*. Belo Horizonte: Centro de Referência do Professor-SEE/MG, n.3, out. 1998.

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 8º sem
DISCIPLINA	PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	153h
CRÉDITOS	
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Estágio
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Prática de docência orientada. Planejamento, atuação, análise, reflexão da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. O exercício da prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BUSATO, Zelir Salete Lago. <i>Avaliação na práticas de ensino e estágios</i>. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>DALLA ZEN. Maria Izabel H. <i>Projetos Pedagógicos: cenas de salas de aula</i>. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>FERRI, Cássia. <i>Diversidade nas diferentes áreas do conhecimento</i>. Florianópolis. 1996. (mimeo).</p> <p>FONTANA, Roseli A. Cação. <i>Mediação pedagógica na sala de aula</i>. São Paulo: Autores Associados, 1996.</p> <p>GOLBERT, Clarissa S. <i>Novos rumos na aprendizagem da matemática</i>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>SILVA, Jane Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. <i>Práticas avaliativas e aprendizagens significativas</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>XAVIER, Maria Luiza M. &amp; DALLA ZEN. Maria Izabel H. (orgs.) <i>Ensino da língua materna</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>XAVIER, Maria Luiza M. &amp; DALLA ZEN. Maria Izabel H. (orgs.) <i>Planejamento em destaque</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz (Orgs) <i>Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita</i>. São Paulo, Editora da UNICAMP - Trajetória Cultural. 1989.</p> <p>XAVIER, Maria Luiza M. &amp; DALLA ZEN. Maria Izabel H. (orgs.) <i>O ensino nas séries iniciais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>WEIZ, Telma. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i> São Paulo: Ática, 2001</p> <p>NEVES, Iara C. B. et alli. (Orgs.) <i>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</i>. Porto Alegre: Ed da Universidade/UFRGS, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia - 7º sem
DISCIPLINA	SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68h
CRÉDITOS	4 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórica Prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Orientação e acompanhamento da Prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental. Constituição do projeto de trabalho, a partir da observação e investigação da realidade escolar, com vistas a planejar, executar, refletir e avaliar a prática educativa. Socialização das experiências docentes.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. (orgs). O sentido da escola. 3ª ed. Rio de Janeiro. DP&amp;A, 2001</p> <p>ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CANDAU, Vera M. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). Alternativas no ensino da Didática. 3ª ed. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>CARVALHO, Marília Pinto de. <i>No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais</i>. São Paulo: Xamã, 1999.</p> <p>ETGES, Norberto J. Produção do conhecimento e interdisciplinaridade. In: Educação e Realidade. Porto Alegre. V.18, n.2. jul/dez, 1993.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GÓMEZ, A. I. Pérez. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997, p. 95-114</p> <p>_____. A função e a formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 99-114 e 353-375.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <i>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</i>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>NÓVOA, Antonio (org.). <i>Os professores e a sua formação</i>. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <i>Novas competências para ensinar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Estágio Supervisionado e Formação de Professores. Cortês: São Paulo, 1997.</p> <p>REFERENCIAL Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org. ). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1995. p. 31-46.</p>

## 8º SEMESTRE

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 8º Semestre
DISCIPLINA	LINGUAGENS DA FRONTEIRA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	A disciplina propõe-se a dar continuidade aos estudos relativos às múltiplas interferências lingüísticas, sociais e culturais em uma região de fronteira.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: El texto literario en la enseñanza del español como lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 1998.</p> <p>Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: registros de la lengua y lenguajes específicos. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.</p> <p>Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de La Enseñanza del español a lusohablantes: el componente lúdico en la clase de español lengua extranjera. São Paulo: Ministério de Educación, Cultura y Deporte, Embajada de España em Brasil, 2001.</p> <p>DYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Minas Gerais: UFMG, 1996.</p> <p>HALL. Stuart. Da diáspora: identidade e mediações. Minas Gerais: UFMG, 2003.</p> <p>HERRERO, Maria A . A . Variedades del español de América: una lengua y diecinueve países. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2004.</p> <p>LÓPEZ, Javier M. Lenguas en contato. Cuadernos de Lengua española. Madri: Arco Libros, 1997.</p> <p>SILVA, Cecília F. da &amp; SILVA, Luz M. P. da. Español para brasileños. Colección Complementos serie Didáctica. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España em Brasil, 2000.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 8º Semestre
DISCIPLINA	PSICOPEDAGOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Tórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Análise sobre o desenvolvimento da psicopedagogia enquanto prática institucional. A pedagogia clínica, métodos de intervenção psicopedagógica e os principais distúrbios envolvidos com a tarefa do psicopedagogo.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>  AJURIAGUERRA, J. <i>Manual de Psiquiatria Infantil</i>. Atheneu, 1991.  BOSSA, Nádia Ap. <i>A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  DE LA TAILLE. I. <i>Limites: três dimensões educacionais</i>. São Paulo: Editora Ática, 2001.  MASINI, Elcie F. S. (Org.) <i>Psicopedagogia na Escola - buscando condições para a aprendizagem significativa</i>. São Paulo: UNIMARCO/Loyola, 1993.  SCOZ, Beatriz J. L. et alli (Org.). <i>Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional</i>. 1a reimpressão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  ANDRADE, Maria Lúcia de Araújo. <i>Distúrbios Psicomotores: uma visão crítica</i>. São Paulo: EPU, 1984.  BARBOSA, Laura M. S. <i>A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar</i>. Curitiba: Expoente, 2001.  GOLDSTEIN, Sam, Goldstein, M. <i>Hiperatividade. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança</i>. São Paulo: Papyrus Editora, 1994.  RUBINSTEIN, Edith (Org.). <i>Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos</i>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.  SARGO, Claudete et alli. (Org.). <i>A Práxis Psicopedagógica Brasileira</i>. São Paulo: ABPp, 1994.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 8º Semestre
DISCIPLINA	LIBRAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CRÉDITOS	4
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo básico sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e seu desenvolvimento. Principais conceitos sobre deficiência auditiva e a pessoa com surdez: a personalidade, a educação e o ambiente cultural.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FERNANDES, E. <i>Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo</i>. Rio de Janeiro: Agir, 1990.</p> <p>FERNANDES, E. <i>Linguagem e surdez</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller. <i>Educação de Surdos</i>. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller (org.). <i>Estudos Surdos I</i>. Petrópolis: Arara Azul, 2006.</p> <p>SKLIAR, C. (Org). <i>Atualidade da educação bilíngüe para surdos</i>. Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 1 &amp; 2.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BERNARDINO, E. L. <i>Absurdo ou lógica?: a produção lingüística do surdo</i>. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i>. 2 v. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>FERREIRA BRITO, L. <i>Por uma Gramática da Língua de Sinais</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de e GÓES, M.C. R. de (orgs.). <i>Surdez: processos educativos e subjetividade</i>. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>STROBEL, Karin Lílian et al. <i>Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais</i>. Curitiba: Secretaria de Estado de Educação, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia 8º Semestre
DISCIPLINA	REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	102h
CRÉDITOS	6 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Orientação da atividade de conclusão de curso que abrange a produção de memorial analítico-reflexivo das experiências docentes/profissionais realizadas no decorrer do curso. Análise, problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Pedagogo/a. Socialização das reflexões entre acadêmicos/as e professores do Curso de Pedagogia.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	

## DISCIPLINAS ELETIVAS

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	A CULTURA LÚDICA E A INFÂNCIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	2 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	A cultura lúdica infantil. O papel dos brinquedos e brincadeiras na infância. História e origem das brincadeiras no Brasil. A influência portuguesa, negra e indígena nas brincadeiras brasileiras. O jogo e a educação. Os brinquedos e a sociedade do consumo. As brincadeiras, o brinquedo e a TV. O papel da brincadeira no desenvolvimento. Práticas lúdicas que contemplem a expressividade, a afetividade e a imaginação infantis situadas como possibilidades de vínculos constantes do conhecimento e da identidade.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia Básica:</b>          BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. 6ªed. São Paulo: Cortez, 2006.          DA ROS, Sílvia Zanatta e outros. <i>Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência</i>. Florianópolis: NUP/ CED/UFSC, 2006.          DERDYK, Edith. <i>Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do Grafismo Infantil</i>. Série Pensamento e Ação no Magistério - Ed. Scipione, São Paulo, SP: 1989.          MEIRA, Marly Ribeiro. <i>Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.          KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). <i>O Brincar e suas teorias</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.          _____. <i>Jogo e educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.          _____. <i>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação</i>. 13ªed. Petrópolis: 2006.          KOUDELA, Ingrid Dormien. <i>Jogos Teatrais</i>. Editora Perspectiva. São Paulo, SP: 1984.          LOPES, Maria da Glória. <i>Jogos na Educação: criar, fazer, jogar</i>. São Paulo: Cortez, 2001.          RICHTER, Sandra. <i>Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer</i>. Porto Alegre: Mediação, 2004.          ROSSI, Maria Helena Wagner. <i>Imagens que falam: leitura da arte na Escola</i>. Porto Alegre: Mediação, 2003.          SLADE, Peter. <i>O Jogo Dramático Infantil</i>. São Paulo, Summus, 1978          VIGOTSKY, Lev S. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ARIÉS, PHILIPPE. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.          BRENELLI, Rosely Palermo. <i>O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas e aritméticas</i>. Campinas, SP: Papirus, 1996.          CAMARGO, Maria Aparecida Santana. <i>Teatro na Escola: a linguagem da inclusão</i>. Passo Fundo: UPF, 2003.          CHATEAU, Jean. <i>O jogo e a criança</i>. São Paulo: Summus, 1987.          FERREIRA, Solange Leme. <i>Teatro e Deficiência Mental: A arte na superação de nossos limites</i>. São Paulo, SP: Memnon, 2002.          FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários á práticas educativas</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996          HERNANDEZ, Fernando. <i>Catadores da Cultura Visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional</i>. Porto Alegre: Mediação, 2007.          _____. <i>Cultura visual, mudança educativa e projeto de Trabalho</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). <i>Jogo, brinquedo, brincadeira e educação</i>. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2005.          SANTOS, Santa Marli P. dos. <i>Brinquedoteca: sucata vira brinquedo</i>. Porto Alegre: Artmed, 2002.          WAJSKOP, Gisela. <i>O brincar na pré-escola</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Licenciatura em pedagogia
DISCIPLINA	VIDA SAUDÁVEL, SAÚDE E PREVENÇÃO AS DROGAS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Educação - pedagogia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo do fenômeno das drogas, especialmente entre o meio juvenil. Os diversos tipos e suas conseqüências para o usuário, sua família e a sociedade em geral. A prevenção e os meios para a superação do vício. A importância do conhecimento para contribuir com a prevenção e superação do problema.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>OLIEVENSTEIN Claude. <b>A droga</b>. São Paulo: Brasiliense, 1980</p> <p>Ayres, Celina. <b>Os (des)caminhos das drogas</b>. Valparaíso de Goiás : [s. n.], 2002.</p> <p>CRUZ NETO, Otavio (org.). <b>Nem soldados nem inocentes: juventude e tráfico de drogas no Rio de Janeiro</b>: Fiocruz, 2001.</p> <p>SILVA, Myltainho Severiano da. <b>Se liga!:</b> o livro das drogas. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>BUCHER, R. <b>Drogas e drogadição no Brasil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ARAÚJO, José Newton Garcia de (org.). <b>Figura Paterna e Ordem Social:</b> tutela, autoridade e legitimidade nas sociedades contemporâneas. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>FRANCO, Paulo Alves. <b>Tóxico: tráfico e porte: comentário à Lei n. 6.368/76 : legislação, doutrina, jurisprudência</b>. 2. ed. atual. com as medidas provisórias n. 1.689-6, e n. 1.713-2: Leme , 2001.</p> <p>CRUZ, M.S.; FERREIRA, S.M.B. (Orgs.). <b>Álcool e drogas: usos, dependência e tratamentos</b>. Rio de Janeiro: IPUB-CUCA, 2001.</p> <p>ROSEMBERG, J. <b>Pandemia do tabagismo: enfoques históricos e atuais</b>. São Paulo: Secretaria de Saúde, Coordenação dos Institutos de Pesquisa, 2002.</p>

CURSO/SEMESTRE	Licenciatura em pedagogia
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO PARA A PAZ
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	Educação - pedagogia
CARGA HORÁRIA TOTAL	68 horas
CRÉDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Lúcio Jorge Hammes
OBJETIVOS	
EMENTA	Informações teóricas e práticas sobre os principais problemas que afetam a existência da paz no mundo moderno. Apresentação de dados sobre pessoas e organizações nacionais e internacionais que se mobilizam pela construção da paz. Ações possíveis em prol de uma educação comunitária para a paz.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>UNIVERSIDAD PARA LA PAZ. Construyendo la cultura de paz en nuestra comunidad. San Jose: UPAZ, 2002, 3 v.      GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Cidadãos do presente: crianças e jovens na luta pela paz. 3.ed. São Paulo, Saraiva, 20005.      FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.      GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Um novo mundo é possível: dez boas razões para educar para a paz, praticar a tolerância, promover o diálogo inter-religioso, ser solidário, promover os direitos humanos. São Leopoldo RS: Sinodal, 2004.      GUIMARÃES, Marcelo Rezende. Educação para a paz: sentidos e dilemas. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>ABRAMOVAY, Miriam et alii. <b>Escolas de Paz</b>. Brasília: UNESCO, Governo do Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.      BARCELLOS, Carlos Alberto. <b>Ensinantes e aprendentes, construtores necessários da paz</b>. Porto Alegre: Veck, 2001.      DREW, Naomi. <b>A paz também se aprende</b>. São Paulo: Gaia, 1990.      JARES, Xesús. <b>Educação para a paz: sua teoria e sua prática</b>. Traduzido por Fátima Murad. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.      MALDONADO, Maria Tereza. <b>Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência</b>. São Paulo, Moderna, 1997.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	SEXUALIDADES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo das abordagens contemporâneas sobre o desenvolvimento das sexualidades. Problematização das práticas educacionais desde a perspectiva do gênero e das sexualidades.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>ARIÉS, P. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro: LCT, 1981.</p> <p>BÉRIA, J (org). <i>Ficar, transar... A sexualidade do adolescente em tempos de AIDS</i>. Porto Alegre: Tomo, 1998.</p> <p>CARIDADE, A . <i>Sexualidade: corpo e metáfora</i>. São Paulo: Iglu, 1997.</p> <p>CHAUÍ, M. <i>Repressão Sexual: essa nossa (des) conhecida</i>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>COSTA, J. F. <i>Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>História da sexualidade: a vontade de saber</i>. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.</p> <p>LUFT, L. <i>Pensar é transgredir</i>. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>MATURANA, H. <i>De Máquinas e seres vivos: autopoiese</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>REAL, M. F. <i>Amor e sexo inquietam a escola</i>. Pelotas: Seiva, 2001.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	HISTÓRIA DAS MULHERES
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo da história das mulheres. Problematização do ser mulher e dos saberes femininos presentes nas práticas políticas contemporâneas.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>ARENDR, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense Universitária/ EDUSP, 1981.</p> <p>CHARTIER, Roger. Diferenças entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica) IN: Cadernos Pagu- fazendo história das mulheres.(4). Campinas, Núcleo de Est. de Gênero/UNICAMP, 1995, p. 40-42.</p> <p>DAVIS, Natalie Zemon Davis. Culturas do Povo Sociedade e Cultura no início da França Moderna. Tradução de Mariza Corrêa. S. Paulo, Paz e Terra, 1990.</p> <p>DE CERTEAU, Michel. Artes de Fazer. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis, Ed. Vozes, 1994.</p> <p>DUBY, Georges e PERROT, Michelle. Historia de las Mujeres en Occidente. Traducción de Marco Aurelio Galmarini. Madrid, Taurus Ediciones, 1990.</p> <p>PERROT, Michelle. Os Excluídos da História - Operários, Mulheres, Prisioneiros. S. Paulo, Paz e Terra, 1988.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. ( Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Avila. Recife, SOS Corpo, 1991.</p> <p>_____. "História das Mulheres", IN: Burke, Peter (org.), A Escrita da História - Novas Perspectivas, S. Paulo, UNESP, 1992.</p> <p>SCOTT, Joan, TILLY, Louise e VARIKAS, Eleni. Debate IN: Cadernos Pagu- desacordos, desamores e diferenças (3). Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/UNICAMP, 1994, 11-84.</p> <p>SILVA DIAS, Maria Odila Leite da. "Teoria e Método dos Estudos Feministas: Perspectiva Histórica e Hermenêutica do Cotidiano", IN: Albertina de Oliveira Costa, e Cristina Bruschini(org.), Uma Questão de Gênero, Rio de Janeiro/ S. Paulo, Ed. Rosa dos Tempos/ Fundação Carlos Chagas, 1992.</p> <p>_____. Quotidiano e Poder em S. Paulo no Século XIX. S. Paulo, Brasiliense, 1984.</p> <p>SOIHET, Rachel. Condição Feminina e Formas de Violência. Mulheres Pobres e Ordem Urbana ( 1890-1920). Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária, 1989.</p> <p>_____. "História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate". IN: Neuma Aguiar (org) Gênero e Ciências Humanas - desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro, Ed. Rosa dos Tempos, 1997.</p> <p>THOMPSON, E.P. Costumes em comum. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	NEUROPSICOLOGIA
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Em termos globais, pretende-se que o aluno compreenda a relação existente entre o comportamento humano e o seu substrato cerebral e, assim, seja capaz de estabelecer relações entre determinadas alterações comportamentais e determinadas disfunções do Sistema Nervoso Central, sejam elas de natureza estrutural ou funcional. Aborda conceitos básicos de Neuropsicologia, incluindo as suas principais abordagens e correspondentes metodologias de estudo, bem como os objetivos, parâmetros e especificidades da avaliação neuropsicológica. Enfatiza a especificidade com que cada hemisfério cerebral processa a informação e as correspondentes especializações inter e intra-hemisféricas para determinadas funções cognitivas, sendo igualmente revistas as técnicas desenvolvidas para chegar a este saber. Estuda as alterações mais frequentes da cognição que surgem na sequência de uma lesão cerebral e a correspondente avaliação dessas alterações. Discussão dos métodos e resultados de estudos nacionais e internacionais envolvendo a Neuropsicologia Clínica e a Neuropsicologia Experimental. Serão abordados aspectos da literatura clínico-científica atual sobre os mecanismos neuropsicológicos do funcionamento cognitivo, linguístico e afetivo. Discussões sobre os conhecimentos de síndromes neuropsicológicas serão promovidas à luz de conhecimentos oriundos da neuroanatomia funcional e da neuropsicologia clínica, com ênfase nas lesões hemisféricas esquerdas e direitas.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p>Andrade, V.M., Santos, F.H. &amp; Bueno, O.F.A. (2004). Neuropsicologia hoje. São Paulo: Artes Médicas.</p> <p>Andreasen, N.C. (2005). Admirável cérebro novo. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Barbizet, J. &amp; Duizabo, P. (1985). Manual de neuropsicologia. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Damasio, A. R. (1996). O erro de Descartes. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>Gil, R. (2002). Neuropsicologia. São Paulo: Santos.</p> <p>Habib, M. (1994). Bases neurológicas dos comportamentos. Lisboa: Climepsi.</p> <p>Jiménez, S. B. &amp; Rodríguez, B. G. (1996). Procesos psicológicos básicos. Madrid: Universitas.</p> <p>Kapczinski, F., Quevedo, J., Izquierdo, I. (2003). Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Kolb, B. &amp; Whishaw, I. Q. (1986). Fundamentos de neuropsicología humana. Barcelona: Labor.</p> <p>Mäder, M.J. (2002). Avaliação neuropsicológica: da pesquisa à prática clínica com adultos. Em R.M. Cruz, J.C. Alchieri &amp; J.J. Sarda Jr. (org.). Avaliação e medidas psicológicas (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> <p>Oliveira, M. A. D. (1997). Neurofisiologia do comportamento. Canoas: Ulbra.</p> <p>Ortiz, K.Z. (org.)(2005). Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. São Paulo: Manole.</p> <p>Parente, M. A. M. P. e cols. (2006). Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pinel, J.P.J. (2005). Biopsicologia. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Rodrigues, N. (1993). Neuropsicologia: uma disciplina científica. Em: Rodrigues, N. &amp; Mansur, L. L. (Eds.). Temas em neuropsicologia. v. 1. São Paulo: Tec Art. pp. 1-18.</p> <p>Springer, S. P. &amp; Deutsch, G. (1998). Cérebro esquerdo, cérebro direito. São Paulo: Summus.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	Não há
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h/a
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	Teórica
ANO/SEMESTRE	2007/1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Regina Célia do Couto
EMENTA	A identidade como construção histórica. Diferentes concepções de identidade e cultura (s). O global, o local e a questão da diversidade cultural na Fronteira Brasil-Uruguai. O ensino de história e a pluralidade cultural (estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais - temas transversais).
BIBLIOGRAFIA	<p>BHABHA, H. <i>O local da cultura</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.</p> <p>BÓAS, Gláucia Villas e Gonçalves, Marco Antônio. <i>O Brasil na virada do século: o debate dos cientistas sociais</i>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 165-176.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana</i>. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>_____. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual</i>. Temas transversais. 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CADERNOS CEDES/ Centros de estudos educação sociedade. <i>Ensino de história: novos horizontes</i>. N. 67 1 ed., set/dez. 2005.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <i>Relativizando: uma introdução à antropologia social</i>. Petrópolis, Rocco, 1987, p. 58-85 ("Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira").</p> <p>_____. <i>Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. Pensamento social, ciência e imagens do Brasil: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. <i>Revista Brasileira de Educação</i> (ANPEd), n. 15 (especial) (set.-out.-nov.-dez. 2000), p. 41-61.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.</p> <p>GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. <i>Nação e civilização nos Trópicos: o instituto histórico e geográfico e o projeto de uma história nacional</i>. Estudos históricos, n. 1 (1988), p. 5-27.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>MCLAREN, Peter. <i>Multiculturalismo Crítico</i>. Cortez, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura brasileira e identidade nacional</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>REIS, José Carlos. <i>As identidades do Brasil: De Vanhargen a FHC</i>. Rio de Janeiro: FGV, 1999.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. <i>O espetáculo das raças: cientistas sociais e questão racial no Brasil, 1870-1930</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>_____. <i>Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade</i>. SCHWARCZ, Lília Moritz (Org.). <i>História da vida privada no Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 4, p. 173-244.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In.: GARCIA, Regina Leite &amp; MOREIRA, Antônio Flávio B. (Orgs.) <i>Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SANTOS, Boaventura S. Para uma pedagogia do conflito. In: SILVA, Luiz H. da. et al (Org.). <i>Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais</i>. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 15-33.</p> <p>_____. <i>Dilemas do nosso tempo: Globalização, multiculturalismo e conhecimento</i>. <i>Educação e Realidade</i>, Porto Alegre, v.26, n.1, jan/jul, p. 13-32, 2001.</p> <p>SIMAN, Lana Mara de C. &amp; FONSECA, Thais Nivea de L. (orgs.). <i>Inaugurando a História e Construindo a Nação: discursos e imagens no ensino de História</i>. Belo Horizonte: Autêntica: 2001.</p> <p>SOUZA, Jessé, (Org.). Multiculturalismo, racismo e democracia: por que comparar Brasil e Estados Unidos? In: <i>Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil- EUA</i>. Brasília: Paralelo 15, 1997, p. 23-35.</p> <p>VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In: <i>Revista Tempo brasileiro</i>, n. 95 (out.-dez. 1988), p. 119-126.</p> <p>ZAMBONI, Enesta. O ensino de história e a construção da identidade. In: <i>Revista de História</i>. São Paulo: SEE/CENP, 1983.</p>

CURSO/SEMESTRE	PEDAGOGIA
DISCIPLINA	DINÂMICAS INTERPESSOAIS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 h
CRÉDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	Teórico-prática
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em dinâmicas de grupo.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BARBOSA, S. <i>A dinâmica de grupos num enfoque sistêmico</i>. São Paulo: Robe Editorial, 1995.</p> <p>BLEGER, J. <i>Psicologia da conduta</i>. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p>BRANDEN, N. <i>Auto-estima, como aprender a gostar de si mesmo</i>. São Paulo: Saraiva, 1995.</p> <p>CASTILHOS, A. <i>A dinâmica de trabalho em grupo</i>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.</p> <p>OSÓRIO, L. C. <i>Grupoterapia: hoje</i>. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ANTUNES, C. <i>Manual de técnicas de dinâmicas de grupo de sensibilização de ludoterapia</i>. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>FRITZEN, S. J. <i>Relações humanas interpessoais</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>GOLEMAN, D. <i>Inteligência emocional</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>JALOWITZKI, M. <i>Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais</i>. Porto Alegre: Sulina, 1998.</p> <p>MINICUCCI, A. <i>Dinâmica de grupos: teoria e sistemas</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p>

CURSO/SEMESTRE	Pedagogia
DISCIPLINA	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
CARÁTER DA DISCIPLINA	Eletiva
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	
EMENTA	Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.
BIBLIOGRAFIA	BHABHA, Homi K. <u>O local da cultura</u> . Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001. BOWEN, G. Willian; BOK, Derek. <u>O curso do rio</u> : Um estudo sobre a ação afirmativa no acesso à universidade. Rio de Janeiro: Garamound Universitária, 2004. CAMPOS, Andreino. <u>Do Quilombo à Favela</u> : A produção do Espaço Criminalizado no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. CANCLINI, Nestor. <u>Consumidores e cidadãos</u> . 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005. CARVALHO, José Jorge de. Exclusão racial na universidade brasileira: um caso de ação negativa. In: QUEIROZ, Delcele Mascarenhas (Coord.). <u>O negro na Universidade</u> . Salvador: Novos Toques, 2002. CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane. <u>Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola</u> . São Paulo: Ed. Selo Negro, 2001. CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. 1. <u>Artes de fazer</u> . 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. CUCHE, Denys. <u>A noção de cultura nas ciências sociais</u> . 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002. HALL, Stuart. <u>A relevância de Gramsci para o estudo de raça e etnicidade</u> . In: Da DIÁSPORA: Identidades e mediações Culturais. In: SOVIK, Liv(Org.). Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. HALL, Stuart. <u>Que “negro” é esse na cultura negra</u> . In: Da DIÁSPORA: Identidades e mediações Culturais. In: SOVIK, Liv (Org.). Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. MUNANGA, Kabenguele; GOMES, Nilma Lino. <u>Para Entender o Negro no Brasil de Hoje</u> : História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo:Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. - (Coleção Viver, Aprender) NASCIMENTO, Elisa L. <u>O sortilégio da cor</u> : Identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo; Ed. Selo Negro, 2003. PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: <u>Ações afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas</u> . Brasília: Ministério da Educação, 2005. QUEIROZ, Delecele Mascarenhas (Coord.). <u>O negro na Universidade</u> . Salvador: Ed. Novos Toques, 2002.

CURSO/SEMESTRE	
DISCIPLINA	PRÁTICAS DE LEITURAS ESCOLARES
CARÁTER DA DISCIPLINA	eletiva
PRÉ-REQUISITO	Nenhum
CÓDIGO	
DEPARTAMENTO	
CARGA HORÁRIA TOTAL	34h
CRÉDITOS	2 cred
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Gilceane Caetano Porto
OBJETIVOS	
EMENTA	Práticas de leituras escolares desenvolvidas sob a perspectiva histórica e sociológica. As maneiras de ler e suas transformações; as formas e processos diferenciados de produção, circulação e apropriação de livros e impressos pedagógicos.
PROGRAMA	
BIBLIOGRAFIA	<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>BATISTA, Antônio Augusto e GALVÃO, Ana Maria. (orgs) <i>Leitura: práticas, impressos, letramentos</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>CHARTIER, Roger e CAVALLO, Guglielmo. <i>História da leitura no mundo ocidental I</i>. São Pulo: Ática, 1998.</p> <p>CHARTIER, R. <i>A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII</i>. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. 111p. (Tradução de Mary del Priore).</p> <p>DARNTON, Robert. O que é a história dos livros? In: DARNTON, Robert. <i>O beijo de Lamourette</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CHARTIER, Roger (org.) <i>Práticas de leitura</i>. São Paulo: Estação liberdade, 1996</p> <p>DE CERTAU, Michel. <i>A invenção do cotidiano</i>. Artes de Fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>FARIA, Luciano Mendes. <i>Modos de ler/formas de escrever: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>GINZBURG, Carlo. <i>O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição</i>. São Paulo: Companhia das letras, 1987.</p> <p>PERES, Eliane; TAMBARA, Elomar. <i>Livros escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (séculos XIX-XX)</i>. Pelotas: Seiva, 2003.</p>

## 8. CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### 8.1. Objetivos e justificativa dos estágios

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Pedagogia, têm como função primordial realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente.

A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica a partir do exercício da profissão docente.

O estágio cumpre com sua finalidade quando leva os alunos à realização de análises das realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

Cada um dos estágios, como componentes curriculares, estão organizados por meio de várias articulações que correspondem aos aspectos

# ao enfatizar a atitude investigativa que o aluno deverá desenvolver pesquisando, analisando, refletindo e registrando dados a partir de sua atuação nos ambientes educativos - PESQUISA;

# ao oportunizar à comunidade que acolheu o estagiário e à comunidade universitária os conhecimentos técnico-científicos do campo pedagógico construídos pelos acadêmicos - durante o curso.

Os Estágios Supervisionados estabelecem vínculos de responsabilidade social da Universidade e do Curso junto aos sistemas de ensino e/ou instituições que veiculam situações de ensino e de aprendizagem em seus ambientes, tornando-se fontes de compreensão e atuação do profissional egresso do curso.

### Regulamentação do estágio curricular supervisionado

O Curso de Pedagogia, conforme Parecer CNE/CP nº 1/2006 desenvolve estágios como Componentes Curriculares, trazendo o pressuposto da indissociabilidade da teoria/prática como unidade, assegurando aos acadêmicos experiência do exercício profissional, com 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, prioritariamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estágio da Educação infantil ocorre no 6º semestre - **Prática Docente em Educação Infantil** - 153h e no 7º semestre - **Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental** - 153h. Os estágios se compõem também com uma disciplina complementar de estágio no Estágio Supervisionado da Educação Infantil - **Socialização de Experiências Docente I** de 68h e uma disciplina complementar no Estágio supervisionado dos Anos Iniciais - **Socialização de experiência Docente II** de 68h.

A realização dos estágios curriculares na formação profissional é definida e normatizada a partir:

- da Legislação Federal - LDB 9394/96
- da Parecer CNE 09/2001
- da Resolução CNE 02/2002
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia CNE/CP nº 1/2006

### Os estágios na matriz curricular do curso

A Matriz Curricular do Curso de Pedagogia está organizada da seguinte forma:

CARACTERIZAÇÃO CURRICULARES/ATIVIDADES	DOS	COMPONENTES	HORAS
Prática Docente em Educação Infantil			153h
Socialização da Experiência Docente I			68h
Prática Docente nos anos Iniciais do Ensino Fundamental			153h
Socialização da Experiência Docente II			68h
<b>Estágios Curriculares Supervisionados</b>			<b>442 horas/aula</b>

## 8.2. Organização e Acompanhamento das Atividades de Estágio

A organização do acompanhamento das atividades desenvolvidas na realização dos Estágios Curriculares é realizada a partir de determinações da Universidade e da Comissão do Curso de Pedagogia.

### Professores/supervisores de estágios

Os professores para exercerem a função de supervisores de estágio devem apresentar experiência, titulação e qualificação profissional na área em que irão acompanhar o estágio. Tendo como atividade docente:

- planejar as atividades de estágio;
- realizar reuniões sistemáticas com os estagiários, objetivando a orientação e à avaliação das atividades;
- acompanhar as atividades de estágio antes e durante a execução das mesmas;
- avaliar o processo durante e no final do estágio;
- preencher o diário de classe e da ata final, registrando as presenças e conteúdo programático desenvolvido.

A efetividade do acompanhamento e do cumprimento dos componentes curriculares: Estágios Curriculares Supervisionados em Educação Infantil e Anos Iniciais, inicia no momento da matrícula do acadêmico, a partir da realização de um *Aconselhamento Pedagógico*, quando se procede a um estudo seqüencial das disciplinas cursadas pelo aluno no sentido de orientá-lo quanto as suas possibilidades ideais de continuidade.

### Aluno estagiário - compromissos

Cabe ao aluno estagiário apresentar:

- Conhecimento do manual do estágio supervisionado para saber dos seus direitos, deveres e procedimentos no estágio.
- Elaboração de relatório final de estágio, bem como o cumprimento de todas as normas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Cumprimento dos prazos de entrega de documentos solicitados pelo professor/supervisor e do Relatório no final do Estágio.
- Apresentação pública e oral do Projeto de Docência - em Seminário Integrador.
- Cumprimento das proposições do estágio com ética e competência.

### **Processos avaliativos**

As atividades de avaliação têm caráter formativo, pois o aluno tem a oportunidade de refazê-las se o nível de aprendizagem não lhe for satisfatório, com vistas ao desenvolvimento de conhecimentos significativos, com a devida orientação do professor.

Assim, o aluno registra as atividades por escrito e apresenta progressivamente ao professor, cujo compromisso é ler e orientar o aluno na reformulação da escrita e da argumentação crítica das análises apresentadas.

O aluno é avaliado contínua e sistematicamente durante o desenvolvimento dos estágios conforme os seguintes critérios:

- participação em aula e responsabilidade nas apresentações de trabalhos;
- qualidade acadêmica do Relatório apresentado ao final de cada componente curricular de estágio;
- argumentação crítica a partir de leituras e debates;
- comprometimento, assiduidade e pontualidade;
- desenvolvimento da docência - na Prática docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais - apresentando conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, intervenção didática do professor junto aos alunos, uso de recursos de ensino adequadamente, relação estagiário com o prof. Titular./ interação com os alunos;
- argumentação crítica na apresentação projetos de docência nos Seminários Integradores.

### **9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado no 8º semestre, devendo abordar temas de relevância na área da educação. No TCC serão abordados os objetivos, a justificativa, a formulação do problema, e delimitação do tema do projeto.

#### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é um projeto no qual o aluno demonstra os conhecimentos adquiridos durante o curso.

#### **O Coordenador da Disciplina de TCC**

O TCC é um componente curricular – uma disciplina – e, portanto, possui um Professor Coordenador que encaminha para avaliação as propostas de trabalho e controla as notas finais.

#### **O Orientador da Disciplina de TCC**

O Orientador será um professor convidado pelo aluno no início do projeto cuja a trajetória acadêmica esteja relacionada com a temática do projeto.

Obs.: O Professor Orientador não poderá orientar mais que 5 (cinco) alunos, pois deverá verificar as fases de andamento do projeto.

#### **Os Temas para TCC**

No TCC o aluno deverá desenvolver um tema na área da educação com um bom embasamento teórico.

Os professores/orientadores de TCC têm como atribuição avaliar a apresentação dos TCC's, de todos os alunos, com os seguintes critérios:

- Clareza na apresentação e utilização de linguagem acadêmica;
- Análise, com aprofundamento teórico do tema investigado;

- Conclusão de todo processo considerando o estabelecimento de relações com a realidade educacional brasileira.

## 10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos envolve a organização de um cadastro de ex-alunos e a realização de eventos que possibilitem *feedback* quanto à atuação profissional dos mesmos. Os eventos propostos se constituem como indicadores de satisfação com o curso e com a formação oferecida. Neles, o aluno egresso socializa suas expectativas, suas experiências, suas frustrações e suas inquietações, contribuindo com o processo de auto-avaliação do curso. São divulgados cursos de pós-graduação da universidade, incentivando o investimento na formação continuada e a integração dos alunos egressos em programações educativas do curso, tais como: Seminários, Salões, Fóruns, Projetos Especiais com Relatos de Experiências, dentre outros.

## 11. INSERÇÃO SOCIAL DO CURSO NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO

O Curso de Pedagogia, da UNIPAMPA/Campus de Jaguarão reconhecendo seu compromisso social com a região, propõe-se realizar a formação inicial e continuada de professores, ancorando-se na articulação do ensino, da pesquisa e da extensão. Para tanto, as atividades de produção cultural e científica considerarão o contexto local, as peculiaridades e especificidades socioeconômicas e culturais desta cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul localizada na fronteira com o Uruguai.

## 12. AVALIAÇÃO

A avaliação exerce função diagnóstica e qualificadora e tem três focos distintos, específicos e intimamente relacionados: Unidade de Ensino, como um todo; Processo de ensino; Processo de aprendizagem.

### A Avaliação Institucional:

Com vistas a verificar até que ponto os objetivos propostos para a Instituição foram atingidos e, também, objetivando um necessário ajuste de suas atividades às reais aspirações da comunidade em que atua pode-se desenvolver as seguintes ações:

#### 1. Seminários internos de avaliação em que seja discutida:

1.1 a prática docente;

1.2 a prática discente;

1.3 atuação do quadro funcional;

1.4 estratégias de intervenção junto à comunidade externa;

1.5 caracterização de focos em que existe a necessidade de tornar a reflexão mais acurada tais como: formação de fóruns de discussão acadêmica, administrativa, de organização social dos diferentes segmentos universitários;

1.6 viabilidade físico-estrutural da Instituição de Ensino Superior;

1.7 relações interpessoais.

#### 2. Ações avaliativas possíveis junto à comunidade Jaguarense:

2.1 Articulação entre academia e comunidade com vistas às demandas locais (espaços formais e informais) e à produção de conhecimento relevante;

2.2 Organização de fóruns de discussões voltados às questões que dizem respeito às finalidades institucionais de pesquisa, ensino e extensão;

2.3 Participação da universidade em debates sobre assuntos emergentes do cotidiano no qual a UNIPAMPA se insere como instituição que se posiciona frente ao que acontece no seu entorno, avaliando permanentemente suas intervenções político-pedagógicas;

2. Viabilizar formas de interlocução com relação à necessidade jaguareense de formação profissional que possa ser ofertada por uma universidade pública federal, avaliando, assim, a abertura de novos cursos ou adequações dos mesmos aos contextos econômicos, sociais, políticos e culturais. Esta interlocução poderá ser feita através de diferentes metodologias que capturem os argumentos para as possíveis intervenções.

### 13. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação é ampla, contínua, gradual, cumulativa e cooperativa. Conforme Regimento Geral da UNIPAMPA, **MINUTA DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 02/2009**:

#### DESEMPENHO ACADÊMICO

Art. 56 - A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade.

§ 1º - O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75 % da carga horária da disciplina, será considerado aprovado.

§ 2º - O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis, após a realização das mesmas.

§ 3º - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

§ 4º - Caberá à Secretaria Acadêmica de cada *campus* o armazenamento dos registros de nota final, bem como os demais registros acadêmicos existente.

Concebe-se que a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem se caracterizará também pelas seguintes dimensões

#### a) Reflexiva:

A avaliação pressupõe que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem questionem se o nível de conhecimento adquirido, as competências, habilidades requeridas e metodologias de ensino estão adequados para que o processo seja exitoso, considerando como referência os objetivos e metas propostos para o curso e/ou componente curricular.

#### b) Recíproca:

O processo de avaliação não se restringe à mensuração de conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, requer ainda, a observância acerca dos conhecimentos docentes de modo a favorecer que a socialização dos mesmos contribua para qualificar os processos de ensino e de aprendizagem.

#### c) Contínua:

Entender a avaliação como um *continuum* no qual as reformulações ou manutenções das estratégias de ensino pressuponham o aprimoramento de um processo que se quer diverso e flexível.

#### d) Singular:

Busca-se uma avaliação que se pautará pelo respeito às diferenças dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Tal opção pressupõe considerá-los como sujeitos coletivos e singulares em relação à troca/produção/aquisição e difusão de conhecimento.

#### **14. MECANISMOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO**

O curso de Pedagogia vem criando procedimentos regulares de auto-avaliação, com a participação da comissão de curso, do corpo docente e do corpo discente, incorporando os resultados no planejamento de ações de melhoria do curso. As reuniões da Comissão de Curso e reuniões gerais de curso são momentos de avaliação do andamento geral das atividades de ensino-aprendizagem, e servem para avaliar a consecução da proposta curricular vigente. Como parte integrante do processo educativo, a avaliação deve proporcionar uma análise da dos resultados alcançados no curso, bem como diagnosticar suas carências e limitações.

A avaliação realizada no semestre 2009/1 - avaliou com o corpo docente e discente nas dimensões - organização didático-pedagógica, corpo docente e infra-estrutura do curso. Considerando os itens abaixo como pré-requisito para essa avaliação:

-Indicadores de Avaliação:

- Projeto Político-Pedagógico do Curso
- Diretrizes Curriculares
- Corpo Docente
- Avaliações: Interna( já realizadas) e Externa ( ENADE, INEP-MEC)
- Infra-estrutura

#### **15. MECANISMOS DE ELEVAÇÃO DO BEM-ESTAR:**

Tendo em vista o propósito de integração, permanência e melhor aproveitamento dos discentes no Curso de Pedagogia a UNIPAMPA/Campus Jaguarão se propõe a organizar e promover atividades acadêmico-culturais, bem como a participação dos acadêmicos em atividades de monitoria, pesquisa e extensão. Também vislumbra a possibilidade de oferecer espaços para estudos dirigidos em pequenos grupos e acompanhamento pedagógico, desenvolvido pelos professores do curso e monitores.